

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,62	1,74
Comercial	1,565	1,567
Turismo	1,527	1,68
Euro / BC	2,211	2,214

Ouro (R\$)

Grana	80,500
Varição	- 1,83%

Blue Chips

	%
BMF Bovespa ON	- 0,52
Bradesco PN	+ 1,42
Gerdaul PN Estável	
Itaú Unibanco PN	+ 2,10
Petrobras PN	- 0,48
Sid Nacional PN	+ 1,24
Vale PNA	+ 0,22

Economia

A segunda prévia de julho do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) repetiu a deflação mostrada em igual parcial de junho, e manteve a taxa de -0,21%, o menor resultado para uma segunda prévia desde agosto de 2009, quando caiu 0,46%. | PÁGINA 2 |

Rio

O procurador-geral de Justiça, Cláudio Soares Lopes, informou que o promotor Alexandre Graça requisitou a instauração de inquérito policial para apurar as possíveis responsabilidades pelas explosões nos bueiros na cidade. | PÁGINA 9 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Se perpetua a prática de "empurrar a sujeira para baixo do tapete" até que o adereço seja insuficiente para encobrir tamanho acúmulo. Quando isso ocorrer, será alvitrada uma proposta solucionadora: a aquisição de novos tapetes. | PÁGINA 8 |



País gera 1,415 milhão de empregos no 1º semestre

Resultado é menor que o de janeiro a junho de 2010, quando o número foi de 1,634 milhão

No primeiro semestre do ano, tradicionalmente mais forte para o mercado de trabalho, o País gerou 1,415 milhão de empregos com carteira assinada, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego. O volume não chega à metade do objetivo pretendido pela presidente Dilma Rousseff (3 milhões de vagas formas) e é inferior ao resultado de janeiro a junho de 2010, quando o saldo de empregos com carteira assinada foi de 1,634 milhão.

Para o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, o primeiro semestre de 2011 teve um saldo um pouco menor do que em 2010 porque houve antecipação de contratações por causa das eleições. Ele disse que o segundo semestre deste ano vai apresentar saldo positivo porque há muitas empresas estrangeiras investindo no País e há vários projetos que vão "deslanchar".

Em junho, as contratações superaram as demissões em 215,4 mil, número inferior ao de junho de 2010 (257 mil postos). | PÁGINA 2 |



Lupi atribui queda à antecipação de contratações em 2010 por causa das eleições

IBGE

Desemprego diminui de 6,4% para 6,2%

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que a taxa de desemprego no País apresentou pequeno recuo na passagem de maio para junho, de 6,4% para 6,2%, o menor patamar para o mês desde 2002, quando começou a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), apurada pelo instituto.

Com o resultado do mês passado, o primeiro semestre do ano fechou com um nível de ocupação recorde de 53,5%. A taxa média de desemprego ficou em 6,3% no período, já abaixo da média anual registrada em 2010, de 6,7%.

O gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azevedo,

disse que se o comportamento da série histórica se repetir, com a tendência natural de queda no desemprego no segundo semestre, o País chegará ao fim do ano com a menor taxa de desocupação desde o início da série. "Ainda que não aconteça nada, em dezembro, sempre a taxa de desocupação vai cair", explicou. | PÁGINA 2 |

Fundos registram queda de 12,2% nas captações

Levantamento divulgado ontem pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que os fundos de investimento tiveram captação líquida de R\$ 50,5 bilhões no primeiro semestre deste ano, resultado que representou queda de 12,2% em relação a igual período de 2010.

Segundo o estudo da Anbima, os fundos de renda fixa foram os que mais captaram, com ingressos líquidos de R\$ 49,8 bilhões. Já os multimercados, carteiras mais arriscadas que aplicam em diversos ativos, tiveram captação líquida negativa de R\$ 29,7 bilhões, quando os fundos de ações perderam R\$ 1,88 bilhão. | PÁGINA 6 |

Obama elogia plano de senadores para redução de gastos

| PÁGINA 6 |



Carlos Alberto Barreto passa a prever agora crescimento de até 10,5% na arrecadação deste ano

Arrecadação de R\$ 465,61 bi de janeiro a junho é recorde

A arrecadação federal de impostos e contribuições acumulou no primeiro semestre R\$ 465,61 bilhões. O resultado é recorde e representa crescimento real de 12,68% em comparação ao igual período de 2010. Em junho, a arrecadação ficou em R\$ 82,726 bi-

lhões, alta de 15,47% ante maio e de 23,07% ante junho de 2010. O secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, elevou ligeiramente a previsão de crescimento em 2011 para 10% a 10,5%, contra a estimativa anterior de 9% a 10%. | PÁGINA 3 |

CARTEIRA ASSINADA

Emprego formal totaliza 1,415 milhão no semestre

Resultado é inferior ao registrado de janeiro a junho de 2010 (1,634 milhão)

Da redação, com agências

A meta do governo Dilma Rousseff de criar 3 milhões de empregos formais em 2011 está cada vez mais distante de ser cumprida. Na primeira metade do ano, tradicionalmente mais vigorosa para o mercado de trabalho, o País gerou 1,415 milhão de empregos com carteira assinada, segundo informou ontem o Ministério do Trabalho e Emprego.

O volume não chega à metade do objetivo pretendido e é inferior ao resultado de janeiro a junho de 2010, quando o saldo de vagas com carteira assinada foi de 1,634 milhão. Além disso, o segundo semestre tem o impacto negativo de dezembro, quando as demissões superaram as contratações.

O maior saldo de empregos em 2011 foi o do mês de fevereiro, com pouco mais de 280 mil empregos. O menor foi no mês de março, com mais de 92 mil empregos criados. Na comparação com o primeiro semestre de 2010, os saldos foram melhores do que os deste ano. Janeiro de 2010 apresentou o menor saldo, com mais de 181 mil empregos, e o mês de abril teve o melhor saldo, com pouco mais de 305 mil empregos.

Antecipação - Na avaliação do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, o primeiro semestre de 2011 teve um saldo um pouco menor do que o primeiro semestre de 2010 porque houve antecipação de contratações por causa das eleições. "Havia prazos para contratações, por isso, o primeiro semestre do ano passou o melhor", disse Lupi.

O ministro acrescentou que



Lupi está otimista com o emprego no segundo semestre

o segundo semestre deste ano vai apresentar um saldo positivo porque há muitas empresas estrangeiras investindo no País e há vários projetos que vão "deslanchar". Lupi também justifica seu otimismo com a expectativa de que o setor público contribuirá para o saldo na segunda metade do ano e disse acreditar que o Nordeste vai deslançar na criação de vagas com carteira.

Junho - Conforme os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do ministério atualizados ontem, o mercado segue absorvendo mão de obra, mas já não mostra o mesmo vigor de meses atrás. Em junho, as contratações superaram as demissões em 215,4 mil.

Além de ser um volume inferior ao de junho do ano passado (257 mil postos líquidos), é o segundo mês consecutivo em que é vista uma desaceleração do mercado - em abril, foram abertas 299 mil vagas e, em maio, 266 mil.

Para o economista do Banco Santander Cristiano Souza, o mercado segue aquecido, mas dificilmente o governo atingirá a meta de 3 milhões de empregos com carteira assinada. Principalmente se forem levados em conta a escassez de mão de obra e o papel do Banco Central (BC) de tentar equilibrar a economia, com ferramentas como a elevação dos juros.

"Sou cético de que chegará a 3 milhões de vagas, mas mesmo que seja um pouco menos do que os 2,5 milhões de empregos criados no ano passado, são dois anos de crescimento", analisa Souza. Para ele, o trabalho do BC dará respostas no terceiro trimestre e se consolidará de outubro a dezembro. "No fim do ano haverá desaceleração da atividade. Não dá para imaginar que não vai acontecer."

Serviços - No acumulado até junho, o setor de serviços foi o que mais contratou com carteira, abrindo 564 mil vagas líquidas,

um recorde para o setor. A indústria (262 mil postos) e o setor agrícola (235 mil) vieram atrás, seguidos da construção civil (186 mil) e comércio (121 mil).

A Região Sudeste ainda é o melhor lugar para se conseguir um emprego formal. De janeiro a junho, foram contratados 864 mil profissionais, já descontadas as demissões, com destaque para São Paulo, que teve um saldo líquido de 522 mil novas vagas.

O governo detectou ainda que o salário médio de admissão subiu 3,04% além da inflação do primeiro semestre de 2010 para a primeira metade deste ano, passando a R\$ 900,70.

Domésticas - O ministro Lupi informou que enviará no início de agosto para o Ministério da Previdência a proposta para a criação do Simples das Domésticas, antes de encaminhá-la à presidente Dilma Rousseff. O documento também terá de passar pelo Ministério da Fazenda, provavelmente em setembro, antes de seguir para o Planalto.

A intenção da proposta é simplificar e reduzir a quantidade de tributos para ampliar a contratação de empregados domésticos com vínculo formal. Como é baseada no Simples Nacional, regime de tributação específico para micro e pequenas empresas, a proposta também ganhou o apelido de "Simples".

No mês passado, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou a concessão dos mesmos direitos básicos aos trabalhadores domésticos em relação a outros profissionais. O Brasil votou a favor dessa equiparação.

INFLAÇÃO

IGP-M repete a deflação na segunda prévia

Alessandra Saraiva
Da Agência Estado

A segunda prévia de julho do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) repetiu a deflação mostrada em igual prévia do indicador em junho, e manteve a taxa de -0,21%, o menor resultado para uma segunda prévia desde agosto de 2009, quando caiu 0,46%.

Apesar da segunda parcial ter mantido o ritmo de queda, nem todos os setores usaram para cálculo do indicador utilizado no reajuste de aluguéis permaneceram inalterados no período. O atacado mais uma vez mostrou sinais de enfraquecimento de deflação, o que deve levar a um término na queda dos Índices Gerais de Preços (IGPs) em agosto, na avaliação do coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros.

Atacado - O especialista lembrou que a queda nos preços do atacado passou de -0,54% para -0,38% de junho para julho. Na prática, isso demonstra que o setor atacadista está com um maior número de elevações de preços, ou de quedas mais fracas. Um dos exemplos apontados pelo especialista foi o comportamento do setor industrial atacadista.

Quadros comentou que os pre-

ços no setor industrial voltaram a cair (de 0,16% para -0,07%), influenciados principalmente pelo término do impacto, na inflação, do reajuste no preço do minério de ferro, efetuado trimestralmente pela Vale. "Mas se observarmos na indústria da transformação, excluindo o minério de ferro, os preços saíram de uma queda de 0,45% para uma alta de 0,05%, de junho para julho", acrescentou o especialista.

Comodities agrícolas - Outro exemplo lembrado por Quadros foi o comportamento das commodities agrícolas. Os preços das matérias-primas agropecuárias caíram menos de junho para julho (de -2,36% para -1,51%). Mas a soja, produto agropecuario de maior peso no cálculo da inflação atacadista, voltou a mostrar deflação (de 2,73% para -2,44%). "Se a soja não tivesse mostrado queda, o enfraquecimento da deflação nas matérias-primas brutas agropecuárias teria sido mais intenso. Temos muitos exemplos de commodities em alta no atacado, na segunda prévia de julho", afirmou.

Para Quadros, tudo indica em IGPs novamente positivos em agosto. "Não devemos esperar uma disparada nos preços, mas taxas positivas mais suaves, próximas de zero ou pouco positivas", acrescentou.

IPC-S sobe em quatro de sete capitais pesquisadas

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) registrou acréscimo em quatro das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) na segunda prévia de julho. No período, a variação média registrada foi -0,13%, 0,02 ponto percentual abaixo da taxa divulgada na apuração anterior.

As capitais que apresentaram inflação foram: Salvador (de -0,05% para 0,01%), Brasília (de 0,28% para 0,29%) e Porto

Alegre (de -0,16% para 0,03%). São Paulo continuou a apresentar deflação, porém, o ritmo de queda de preços foi menor (de -0,15% para -0,08%).

Segundo a FGV, o IPC-S apresentou decréscimo em Belo Horizonte (de 0,10% para -0,12%), em Recife (de 0,09% para -0,18%) e no Rio de Janeiro (de -0,18% para -0,30%).

Na apuração anterior todas as sete capitais haviam apresentado acréscimo em suas taxas.

IBGE

Taxa de desemprego recua a 6,2% em junho

Daniela Amorim
Da Agência Estado

A taxa de desemprego no País teve leve recuo na passagem de maio para junho, de 6,4% para 6,2%, o menor patamar para o mês desde 2002, quando teve início a Pesquisa Mensal de Emprego, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou no teto das expectativas do mercado, mas analistas ainda veem o emprego aquecido, o que reforça a previsão de alta de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, na reunião de hoje do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

O primeiro semestre de 2011 reservou o melhor resultado para o mercado de trabalho desde 2003. De janeiro a junho, o nível de ocupação da população atingiu o patamar recorde de 53,5%. Já a taxa média de desemprego ficou em 6,3% no período, já abaixo da média anual registrada em 2010, quando ficou em 6,7%.

Se o comportamento da série histórica se repetir, com a tendência natural de queda no desemprego no segundo semestre, o País chegará ao fim do ano com a menor taxa de desocupação desde o início da série, afirmou Cimar Azeredo, gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE. "Ainda que não aconteça nada, em

dezembro, sempre a taxa de desocupação vai cair", explicou.

Em junho, a massa salarial paga aos trabalhadores brasileiros manteve-se em nível recorde, em R\$ 35,6 bilhões, e o rendimento médio real subiu 0,5% em maio, para R\$ 1.578,50. Na opinião do economista Rafael Baccioti, da Tendências Consultoria Integrada, as variações expressivas tanto na renda quanto na massa salarial mantêm as incertezas sobre o cenário prospectivo de inflação.

Juros - "Apesar dos sinais de moderação, os dados referentes à ocupação formal, tanto da PME quanto do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de junho, ainda reforçam a necessidade de cautela na condução da política monetária", analisou Baccioti, que prevê um aumento de 0,25 ponto percentual na Selic em julho, agosto e outubro, para uma taxa de 13% ao ano. Na avaliação do economista-chefe da Concórdia Corretora, Flávio Combat, a taxa de desemprego na mínima histórica e o aumento do poder de compra dos trabalhadores pesam sobre a decisão do Copom. "O Banco Central já demonstrou preocupação com o comportamento do mercado de trabalho e deve recorrer novamente a esse argumento para justificar a continuidade do aperto monetário".

Apesar da preocupação dos analistas, a renda forte não evitou a redução de vagas nos grupos Comércio e Outros serviços - categoria que engloba alimentação, hospedagem, recreação e turismo, entre outros. O comércio perdeu 73 mil vagas no conjunto das seis regiões metropolitanas, enquanto o setor "Outros serviços" teve redução de 46 mil vagas. "O resultado do comércio está ligado diretamente ao aumento do poder de compra, que eleva a ocupação. Mas não é isso que estamos vendo aqui. Temos que esperar mais um ou dois meses para entender o que aconteceu", disse Cimar Azeredo.

Indústria - Enquanto o emprego no comércio teve retração, a indústria registrou a criação de 29 mil vagas em junho. O resultado foi puxado pela região metropolitana de São Paulo, onde o emprego industrial subiu 2,1% em relação a maio, com 41 mil novas vagas. Entretanto, a região também foi responsável pelo recuo nas vagas do comércio. O comércio paulista demitiu 67 mil em junho, enquanto o setor outros serviços dispensou 11 mil pessoas. "Parece que houve uma transferência de vagas do comércio para a indústria", disse Cimar Azeredo. "São Paulo tem um efeito lanterna. Primeiro acontece lá, depois vai para os outros lugares".

VEÍCULOS

Chery inicia obra de fábrica em São Paulo

Cleide Silva
Da Agência Estado

Uma cerimônia com cerca de mil convidados e apresentação de danças típicas marcou ontem o início das obras da primeira fábrica chinesa de automóveis no Brasil, a Chery, no município de Jacareí (SP). O início das operações está previsto para setembro de 2013, com a produção inicial de 50 mil a 60 mil unidades de dois modelos compactos. Até 2016, o plano é atingir 150 mil veículos anualmente.

O primeiro carro a sair da linha de montagem será o Fullwin (ou A13), nas versões hatch e sedã, que será rebatizado com outro nome que possa ser adotado em toda a América do Sul. O segundo será um modelo desenvolvido especialmente para o mercado local. Além de países da região, a intenção do grupo é futuramente exportar para México e África do Sul.

Quem esperava um carro nacional ultrabaterado se decepcionar. O primeiro automóvel chinês feito no Brasil vai custar mais caro do que o QQ, modelo importado da matriz e revendido a R\$ 22.990. Há fila de espera de cerca de três meses.

O preço do novo produto ficará entre R\$ 23 mil e R\$ 32 mil - valor do também importado Facy, informou o presidente da Chery do Brasil, Luis Curi.

COMÉRCIO

CNC: consumidor está mais cauteloso

Os consumidores brasileiros estão seguros e otimistas em relação às perspectivas de emprego e renda para 2011, mas não estão dispostos a expandir o consumo no mesmo ritmo do ano passado. O motivo para o freio é o encarecimento do crédito, segundo pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que reúne sete indicadores para antecipar o potencial de vendas do comércio, registrou alta de 2,2% entre junho e julho. Em relação a julho de 2010, o índice se manteve praticamente estável (+0,1%).

Para o economista da CNC Fábio Bentes, embora os resultados gerais sejam positivos, a pesquisa mostrou reflexos das medidas macroprudenciais do governo na expansão do consumo. "O crédito se tornou um empecilho para um crescimento mais vigoroso do consumo", disse. "O consumidor está mais cauteloso, colocando o pé no freio."

O economista lembra que o crédito está mais caro, com prazos menos longos e pode até apresentar prazos mais curtos até o fim de 2011. A CNC ainda prevê um ano com números positivos tanto no mercado de trabalho quanto no consumo. "Os resultados só não vão ser tão favoráveis quanto no ano passado, que foi um ano excepcional", disse.

A previsão de vendas no ano deve ficar em 6,5%, contra 10,9% no ano passado. Já para as vendas de bens duráveis é projetada alta de 9% a 10%, abaixo dos 16% de 2010.

Termômetro - Este último item é um termômetro para o crédito por englobar produtos comumente comprados a prazo, como geladeiras, fogões e máquinas de lavar. No mês, houve queda de 1,1% no momento para aquisição de bens duráveis, contra julho do ano passado. Outro item ligado a crédito, a compra a prazo, recuou 2,1% na mesma comparação. A satisfação das famílias com o consumo atual também caiu 2,7%.

NOVO RECORDE

Arrecadação aumenta 12,68%

Resultado passou de R\$ 388,542 bilhões no primeiro semestre de 2010 para R\$ 465,610 bilhões em igual período de 2011

Adriana Fernandes e Renata Veríssimo
Da Agência Estado

A arrecadação da Receita Federal no primeiro semestre de 2011 apresentou crescimento nominal de R\$ 77,068 bilhões ante o igual período do ano passado. No primeiro semestre de 2010, a arrecadação somou R\$ 388,542 bilhões, subindo nos primeiros seis meses deste ano para R\$ 465,610 bilhões, montante recorde, de acordo com dados divulgados ontem pela Receita. O crescimento real foi de R\$ 53,041

bilhões, representando variação de 12,68% em relação ao primeiro semestre do ano passado. De janeiro a maio, a arrecadação subiu em termos reais 10,69% ante o igual período de 2010.

Só em junho, a arrecadação chegou a R\$ 82,726 bilhões, valor recorde para o mês. O resultado representa um crescimento real de 15,47% em comparação a maio de 2011 e de 23,07% em relação a junho de 2010.

Em todos os meses do ano a arrecadação foi recorde. Os maiores crescimentos de arrecadação no semestre foram verificados nos setores de

instuições financeiras (14,47%), de mineração (11,57%), comércio atacadista (11,11%), fabricação de veículos automotores (9,44%) e comércio varejista (8,01%).

Impostos - A arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) puxou o crescimento das receitas no primeiro semestre. Os dois tributos renderam aos cofres públicos R\$ 83,022 bilhões, com crescimento de 22,12% sobre o igual período do ano passado.

Pelos dados da Receita, a arrecadação do IRPJ e da CSLL pela

estimativa mensal apresentou alta de 17,99% no primeiro semestre (R\$ 41,386 bilhões). Já a arrecadação pelo recolhimento na sistemática de lucro presumido somou no período R\$ 16,934 bilhões, com crescimento de 17,33%. Pela sistemática balanço trimestral, a arrecadação somou R\$ 4,884 bilhões, com alta de 3,37%. Já a declaração de ajuste anual, que terminou em março, somou R\$ 7,459 bilhões, com crescimento de 14,95%.

Previdência - A arrecadação das receitas previdenciárias ficou em segundo lugar no ranking de maiores altas, com

expansão de 20,26% no primeiro semestre. As receitas previdenciárias somaram no primeiro semestre R\$ 124,855 bilhões.

A arrecadação de PIS e Cofins, tributos que incidem sobre o faturamento das empresas e são considerados um termômetro da atividade econômica, registraram no primeiro semestre crescimento de 15,78%, somando R\$ 97,755 bilhões.

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), tributo que o governo elevou como medida para conter o fluxo de capital externo, somou de janeiro a junho R\$

15,011 bilhões, com alta de 3,63%. **Refis da Crise** - O parcelamento do Refis da Crise (Lei 11.941) ajudou a reforçar a arrecadação de junho, segundo a Receita Federal. No mês foram arrecadados R\$ 6,757 bilhões com parcelas relativas ao programa. Esse valor poderia ter sido ainda maior se grande parte dos contribuintes que aderiram ao Refis da Crise em 2009 não estivesse abandonando o programa na atual fase de consolidação dos débitos. Segundo a Receita, o Refis da Crise foi o principal fator que contribuiu para o resultado recorde do mês de junho.

Para todo o ano, Receita Federal estima alta real de até 10,5%

O secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, elevou ligeiramente a previsão de crescimento da arrecadação em 2011. Ele estima agora uma alta real entre 10% e 10,5% este ano. A previsão anterior era de entre 9% e 10%. Para justificar esse aumento na previsão, Barreto ressaltou a alta do consumo, que em maio estava em 9,78% e junho, em 10,29%.

Apesar do ligeiro aumento da previsão, o crescimento da arrecadação está aderente à expansão dos indicadores econômicos. Barreto estimou que haverá desaceleração no ritmo do crescimento da arrecadação até o final do ano. Segundo ele, a alta da arrecadação em junho foi "extraordinária, atípica e fora da curva", devido à decisão de alguns contribuintes que aderiram ao Refis da Crise de antecipar a quitação do pagamento. Esse comportamento de junho não vai se repetir nos próximos meses.

A antecipação do pagamento por contribuintes surpreendeu a Receita, que não esperava um resultado tão forte. Mesmo assim, o secretário mostrou-se preocupado com a situação do Refis da Crise, que vem apresentando uma "debandada" dos contribuintes.

Barreto informou ainda que não tem indicativo de que a desoneração da folha de pagamentos das empresas saia agora junto com a Política de Desenvolvimento da Competitividade (PDC), prevista para ser divulgada na primeira semana de agosto. Ele não informou, no entanto, qual será o prazo para a medida ficar pronta.

Em entrevista à Agência Estado na semana passada, o se-

cretário já havia informado que será preciso a criação de um novo tributo para fazer a desoneração da folha. Esse tributo será incidente sobre o faturamento das empresas.

Parcelamento - Barreto afirmou ainda que duas medidas estão sendo adotadas para aperfeiçoar as regras de parcelamento de débitos tributários. A primeira etapa será a criação de um sistema mais ágil para ade-

ção e consolidação dos parcelamentos. A outra ação será a proposição de uma nova legislação para limitar o prazo de parcelamento à capacidade financeira das empresas. "Queremos uma regra aderente à capacidade de pagamento das empresas", disse Barreto. "Vamos separar o joio do trigo."

O secretário disse que estão sendo realizados estudos técnicos para elaboração de uma proposta

de legislação que possa ser encaminhada pelo governo ao Congresso. O secretário afirmou que a mudança deve ocorrer ainda este ano.

"Será uma nova metodologia para os parcelamentos futuros porque não podemos mexer em direitos adquiridos", explicou Barreto.

Refis - A Receita Federal estima que a arrecadação com parcelas do chamado Refis da Crise será entre R\$ 900 milhões e R\$ 1,2 bilhão mensais com a consolidação

dos débitos que está sendo realizada pelos contribuintes. Até maio, o recolhimento médio era em torno de R\$ 600 milhões, já que as empresas pagavam a parcela mínima. Já em junho, houve uma arrecadação de R\$ 6,757 bilhões porque algumas empresas decidiram antecipar o pagamento dos débitos para receberem um benefício maior na redução de juros e multas.

"A redução das penalidades induziu as empresas a liquidarem seus débitos. Sabemos, no entanto, que foi a minoria. Não é um percentual elevado", afirmou o secretário da Receita. Barreto destacou que as empresas do primeiro bloco de consolidação, que ocorreu em junho, são justamente as maiores e com melhores condições de caixa para antecipar o pagamento dos débitos. Por isso, a Receita não espera este mesmo movimento no segundo bloco de empresas que está realizando a consolidação dos débitos do Refis da Crise neste mês.

Barreto avaliou que a demora da Receita (18 meses) para atualizar o sistema de consolidação de débitos contribuiu para uma "debandada" das empresas do programa. Muitas aderiram em 2009, retiraram a Certidão Negativa de Débito (CND), e depois desistiram do Refis da Crise.

Desoneração da folha não deve começar já

O secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, informou ontem que não tem indicativo de que será iniciado em breve a desoneração da contribuição ao INSS que incide sobre a folha de salários das empresas. Segundo ele, os estudos técnicos já foram entregues pelo Fisco ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, e a decisão, agora, é política.

A vantagem da transferência da incidência de tributo é que a contribuição previdenciária que incide sobre a folha de paga-

mento onera a produção voltada também para exportação e não incide sobre as importações. A nova contribuição vai desonerar as vendas externas e taxar os produtos que vêm de fora, que, por estarem mais baratos por causa do câmbio, têm concorrido com a indústria brasileira.

Mesmo após o anúncio, a nova contribuição terá de respeitar o período de noventa. Ou seja, o tributo só poderá ser cobrado três meses após a sua criação.

A equipe econômica projeta uma perda de arrecadação em

torno de R\$ 82 bilhões, caso fosse zerada de uma só vez a alíquota de 20%. O argumento da Previdência é que a transferência da tributação para o faturamento das empresas deixaria o INSS mais vulnerável aos ciclos econômicos. Nos casos de perda de ritmo da economia, a arrecadação para cobrir as despesas da Previdência com o pagamento dos benefícios poderia cair.

Além disso, o mercado de trabalho está em franca expansão, enquanto o governo espera um esfriamento da economia.

AVIAÇÃO

Embraer firma acordo para vender 20 jatos

A Embraer informou que assinou ontem Memorando de Entendimentos (MoU) com a chinesa Minsheng Financial Leasing Co. Ltd., que prevê a venda de até 20 jatos executivos de toda a linha de produtos da companhia. A expectativa é que as intenções sejam convertidas em ordens firmes nos próximos cinco anos e as entregas devem começar ainda em 2011.

A Minsheng Financial é subsidiária da China Minsheng Banking Co. Ltd., e uma das maiores instituições financeiras de leasing de jatos executivos na China.

"O mercado de aviação da China, como um dos mais promissores do mundo, continua demonstrando a importância da aviação executiva em uma economia global. Estamos felizes com esta parceria com a Minsheng Financial Leasing para juntos promovermos o desenvolvimento do mercado de aviação executiva da China. Ambas as empresas têm total confiança de que a completa linha de produtos de última geração da Embraer certamente atenderá às demandas do mercado chinês, focu deste negócio", disse Ernest Edwards, vice-presidente executivo da Embraer para o Mercado de Aviação Executiva, em comunicado.

Em abril de 2011, a companhia anunciou um acordo de cooperação com a AVIC (Aviation Industry Corporation of China) para montagem de jatos executivos na China. A Embraer é a única fabricante a oferecer linha completa de jatos executivos, que varia da categoria entre level à ultralarge, e foi responsável por 19% das entregas mundiais em 2010, segundo a Associação dos Fabricantes de Aviação Geral (Gama).

CNI

Índice confiança do empresário se mantém

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) em julho ficou na marca de 57,9 pontos (o mesmo nível registrado em junho), informou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador situou-se, no entanto, 5,5 pontos abaixo do Icei de 63,4 pontos de julho do ano passado. Para a CNI, o resultado indica que os empresários estão menos confiantes com a economia.

"Os dados confirmam que os empresários estão preocupados com os efeitos do aumento da inflação e das medidas de contenção do consumo sobre a economia e a produção das indústrias", afirma o economista da CNI Marcelo Souza Acevedo, em nota. O cálculo do Icei começou a ser realizado em 1999 e o índice varia de 0

a 100. A média histórica é de 59,6 pontos. Valores acima de 50 representam empresários confiantes. Abaixo de 50 pontos, indicam falta de confiança.

Setores - A CNI destaca que, na comparação com o resultado de junho, o Icei deste mês manteve-se estável para todos os portes, segmentos industriais e para a maioria dos setores da indústria de transformação. A confederação ressaltava, entretanto, o aumento de 9,6 pontos no Icei do setor da borracha (60,2 pontos, este mês; ante 50,6, no mês passado) e queda de 5,5 pontos em "outros equipamentos de transporte" (55,1 pontos, este mês; ante 60,6 pontos, no mês passado).

Nenhum dos setores de atividade pesquisados registrou Icei

abaixo de 50 pontos. O indicador mais baixo, com 52,2 pontos, foi registrado no segmento de madeira. Por região, o Icei mais elevado (66,1) foi apurado no Norte; e o mais baixo (54,6), no Sul.

Componentes - O Icei tem como componentes as percepções sobre as condições atuais e as expectativas dos industriais a respeito da economia brasileira e da situação da empresa. O indicador das condições atuais em relação à economia brasileira ficou em 45,4 pontos este mês, um pouco acima dos 44,9 pontos registrados no mês anterior, mas bastante abaixo dos 57,6 pontos de julho de 2010. "O baixo otimismo reflete as condições de piorando em relação aos últimos seis meses", cita a CNI, em nota.

SERASA

Demanda por crédito diminui

A quantidade de empresas do País que procurou crédito cresceu 1,5% no acumulado do primeiro semestre deste ano. De acordo com pesquisa divulgada ontem pela Serasa Experian, o resultado indica uma desaceleração ante os períodos anteriores. No ano passado, os crescimentos acumulados no primeiro e no segundo semestre foram de 9,4% e 5,8%, respectivamente. Na comparação mensal, a busca de empresas por crédito caiu 3,1% em junho ante maio e subiu 3,6% em relação a junho de 2010.

Segundo a Serasa Experian, a

menor velocidade de crescimento da demanda por crédito em 2011 é reflexo das sucessivas elevações da taxa básica de juros, o que encarece o custo do crédito. Além disso, segundo a entidade, a situação resulta da desaceleração do ritmo de crescimento econômico do País, que deverá se intensificar ao longo do segundo semestre.

O crescimento de 1,5% na demanda das empresas por crédito foi puxado pelas companhias de grande porte, com alta de 2,5%, seguidas pelas médias (1,5%) e pelas micro e pequenas (0,8%). Os economistas da Serasa Expe-

riam avaliam que a alta na procura das empresas de grande porte por crédito está relacionada a dificuldades oriundas do cenário internacional adverso e do real valorizado.

As empresas do setor de serviços, menos impactadas pela concorrência internacional e pela alta dos juros, se destacaram em termos do crescimento de suas demandas por crédito (alta de 4,1%). Em seguida, as empresas industriais registraram aumento de 1,3% no acumulado de janeiro de junho de 2011. Apenas as empresas do setor comercial tiveram queda, de 0,3%, na busca por crédito.

TESOURO DIRETO

Vendidos R\$ 264,87 milhões em títulos

Ayr Aliski
Da Agência Estado

O programa Tesouro Direto vendeu R\$ 264,87 milhões em títulos públicos durante o mês de junho. O balanço foi divulgado na tarde de ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), do Ministério da Fazenda. O Tesouro Direto é um programa que iniciou as operações em janeiro de 2002 e que possibilita a aquisição de títulos públicos por pessoas físicas, pela internet. Em maio, o Tesouro Direto havia registrado vendas de R\$ 360,91 milhões, o maior valor mensal apurado desde a criação do programa.

A STN destaca que entre os quase R\$ 265 milhões negociados em junho, foi verificada alta demanda por títulos indexados ao IPCA (NTN-B e NTN-B Principal), com participação nas vendas de 49,04%. Em segundo lugar ficaram os títulos prefixados (LTN e NTN-F), com 37,03% do total das vendas. Na terceira posição ficaram os títulos indexados à taxa Selic (LFT), com 13,93% das vendas no período.

Os títulos com prazo entre 1 e 5 anos responderam por 73,62% do total das vendas no mês passa-

do e os títulos com prazo acima de 5 anos responderam a 19,64% do total. Segundo a STN, esse perfil de negociação "refirma o papel do Tesouro Direto como opção de poupança de médio e longo prazo". Operações de até R\$ 5 mil representaram 59,35% do volume aplicado no mês.

Estoque - O estoque total do Tesouro Direto ao final de junho (ou seja, os títulos públicos que estão em poder dos investidores dessa modalidade) chegou a R\$ 6,01 bilhões. Isso representa alta de 4,33% sobre o mês anterior e de 54,14% ante junho de 2010. No final de maio, o estoque alcançava a marca de R\$ 5,77 bilhões.

Os títulos remunerados por índices de preços representavam 49,7% do estoque, ao final do mês passado. Em segundo lugar ficaram os títulos prefixados, com 36,6%. Os títulos indexados à taxa Selic representavam parcela de 13,7% do estoque.

Ao final de junho, o Tesouro Direto contava com um total de 249.638 investidores cadastrados, o que representa alta de 28,84% nos últimos 12 meses.

JUIZ DE DIREITO DA 10ª VARA CÍVEL COMARCA DE NITERÓI EDITAL DE 1ª, 2ª PRAÇA E INTIMAÇÃO, com prazo de 05 dias, extraído dos autos da ação proposta por CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO SÃO LOURENÇO em face de JOSÉ CÉSARIO JUNIOR e MARINA GOMES CRISO (2005.002.016162-0) - A Dra. JULIANA GRILLO EL-JAICK, Juíza de Direito, FAZ SABER aos DEVEDORES, de que no dia 26/07/2011, às 15h, no Alito do Fórum de Niterói, na Rua Visconde de Sepetiba, nº 519 - Centro - Niterói/RJ, pelo Leiloeiro Público Rodrigo da Silva Costa, será apreendido e vendido a quem mais der acima da avaliação, ou no dia 09/08/2011, no mesmo horário e local, a quem mais der independente da avaliação, o imóvel: Apt 206, bl 02, Tv. Santos Antonio, 260, São Lourenço - Niterói/RJ, avaliado em R\$ 76.014,89. Registrado no 5º Rl, onde consta: hipoteca a favor da CEF; o imóvel é foreiro a União. Há débitos de IPTU no valor de R\$ 18.354,70, mais acréscimos legais. Arrematação à vista ou em até quinze dias mediante caução, acrescido de 5% de comissão ao Leiloeiro, 0,25% de ISS, e custas de cartório de 1% até o máximo permitido em lei. Niterói, 10/06/2011. Eu, Janice Magali Pires de Barros, escrivã, o fiz datilografar e subscrevo. Dra. Juliana Grillo El-Jaick - Juíza de Direito.

PUBLICAÇÃO DE DESPACHOS

Despachos de 19 de julho de 2011 Documentos Deferidos

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Contains a list of companies and their registration numbers.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Contains a list of companies and their registration numbers.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Contains a list of companies and their registration numbers.

PUBLICAÇÃO DE DESPACHOS

112588522 DE INFORMATICA E SERVICOS LTDA ME MEGA TRADE BM COMERCIO, IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA

112545300 R. WYAND REPRESENTACOES LTDA 112545602 R. WYAND REPRESENTACOES LTDA 112586643 RANGEL THIANY COMERCIO E MANUTENCAO HIDRAULICA LTDA

112483950 UNIART ITAIPU ARTEFATOS DE FERRO LTDA ME 112522955 UROMED ASSISTENCIA MEDICA LTDA 112583601 V.A. FREEMAN ALIMENTOS ME

112585039 VDG PROJETOS ARTISTICOS LTDA 112567782 WERA WALL COMERCIO DE LINDA ME 112566391 VERNISSAGE COMERCIO E SERVICOS LTDA ME

Documento Indeferido

PROC. EMPRESA Nenhum processo encontrado nesta data

DOCUMENTOS EM EXIGENCIA

Table with columns for document numbers and dates, listing various companies and their associated document IDs.

Advertisement for 'Um excelente dia do amigo para todos!' featuring 'Gazeta de Notícias' and 'jgn.com.br'. Includes contact information for Bruno Pinto da Rocha, Daniel Raizman, Fabio Andrade, and Fernanda Freixinho.

INVESTIMENTO

Fundos têm captação de R\$ 50 bi no 1º semestre

Queda de 12,2% é atribuída a fatores como o agravamento da crise europeia

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

Os fundos de investimento tiveram captação líquida de R\$ 50,5 bilhões no primeiro semestre de 2011, queda de 12,2% em relação a igual período de 2010. Os fundos de renda fixa foram os que mais captaram, com ingressos líquidos de R\$ 49,8 bilhões, segundo dados divulgados ontem pela Associação Brasileira das

Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Já os multimercados, carteiras mais arriscadas que aplicam em diversos ativos, tiveram captação líquida negativa de R\$ 29,7 bilhões. Os fundos de ações perderam R\$ 1,88 bilhão.

Em termos de rentabilidade, considerando 12 meses encerrados em junho, os fundos de renda fixa foram os mais rentáveis do período, com valorização média de 12,45%.

Os multimercados renderam 12,15% e os fundos DI, 11,24%. Já os fundos de ações renderam 12,72%. Considerando só os fundos que aplicam em papéis de empresas de menor porte (small caps) a alta foi de 9,11%.

Sexto do mundo - O vice-presidente da Anbima, Demosthenes Pinho Neto, destaca que o Brasil já é a sexta maior indústria de fundos do mundo, representando 3,97% dos ativos globais, ante 1,7% em 2005.

“Temos crescido de forma bastante consistente nos últimos anos”.

Para o executivo, a queda da captação nesse primeiro semestre deve-se a fatores como o agravamento da crise na Europa, que aumenta a aversão ao risco dos investidores. O patrimônio das aplicações superou em fevereiro a marca de R\$ 1 trilhão e fechou o semestre em R\$ 1,8 trilhão. Ao todo, existem no mercado 10,9 mil fundos.

Com otimismo, um 2º semestre igual ao 1º

A Anbima prevê um segundo semestre complicado para os fundos de investimento. “Em um cenário otimista, deve se repetir o que aconteceu no primeiro”, afirma o vice-presidente da Associação, Demosthenes Pinho Neto. De janeiro a junho, houve queda de 12,2% na captação líquida dos fundos na comparação com o igual período de 2010. Ao todo, as carteiras captaram R\$ 50,5 bilhões.

Pinho Neto diz que o cenário para os fundos não é dos melhores por conta dos problemas no exterior, o que aumenta a aversão ao

risco dos investidores. Há a preocupação do futuro do euro e crises em vários países da Europa, destaca ele. Nos Estados Unidos, a discussão para elevar o teto limite para a dívida também deve trazer intransigência aos mercados. “A situação está complicada. Não é um segundo semestre fácil”, disse em entrevista à imprensa.

Ao afirmar que o segundo semestre pode, em um cenário otimista, repetir o primeiro, Pinho Neto destaca que os fundos de renda fixa devem continuar atraindo recursos e os fundos

mais arriscados podem captar menos ou até perder cotistas. Sobre a Bolsa, ele diz que, por conta do cenário turbulento lá fora é difícil fazer previsões, mas não vê espaço para queda muito acentuada do Ibovespa. “Muita coisa ruim já está precipitada nas ações”, declara, destacando que alguns papéis de companhias brasileiras estão baratos se forem considerados os bons fundamentos da economia.

Poder público - Metade da captação líquida do setor no primeiro semestre de 2011 se

deve aos chamados fundos de poder público. Estas carteiras, que aplicam os recursos de estados, municípios e governo federal, tiveram captação de R\$ 25,6 bilhões no período. Pinho Neto destaca que há um fator sazonal para explicar esse elevado montante de dinheiro. Essas carteiras tendem a captar mais no começo do ano, por conta do maior pagamento de impostos pela população no primeiro trimestre (como IPVA e IPTU). O dinheiro dessa arrecadação é aplicado nestes fundos.

MERCADO

Bolsa segue exterior à distância e avança 0,42% no fechamento

Claudia Violante, Silvana Rocha e Rosângela Dolis
Da Agência Estado

A Bovespa abriu em alta, mas passou por um momento de indefinição perto da hora do almoço. Depois de renovar as mínimas, o índice encontrou forças para voltar a subir nas declarações do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, sobre um plano de corte de gastos que está no Senado, elaborado por um grupo apelidado de “ganguê dos seis”.

O Ibovespa terminou a sessão em alta de 0,42%, aos 59.082,13 pontos. Na mínima, registrou 58.677 pontos (-0,27%) e, na máxima, atingiu os 59.394 pontos (+0,95%). No mês, acumula perda de 5,32%, e, no ano, de 14,75%. O giro financeiro totalizou R\$ 5.277 bilhões.

A Bovespa não se deixou levar na primeira metade dos negócios pelo sinal positivo vindo do

exterior e, embora tenha aberto em alta, virou perto da hora do almoço e renovou as mínimas empurrada por ordens de vendas de investidores estrangeiros. Enquanto isso, as bolsas norte-americanas subiam, puxadas por um dado sobre construções e também por balanços positivos.

Antes das declarações do presidente dos EUA, os mercados nos EUA eram impulsionados por balanços de empresas como Coca-Cola, IBM e Johnson & Johnson e pelo dado que mostrou que o número de novas construções residenciais nos EUA subiu 14,6% em junho ante maio. A previsão era de aumento de 2%.

O Dow Jones terminou em alta de 1,63%, aos 12.587,42 pontos, o S&P subiu 1,63%, aos 1.326,73 pontos, e o Nasdaq avançou 2,22%, aos 2.826,52 pontos. As bolsas europeias também subiram, empurradas pelas ações dos bancos, que

corrigiram o tombo da véspera.

No Brasil, os bancos também estiveram entre os destaques positivos. Bradesco PN terminou com valorização de 1,42%, Itaú Unibanco PN, +2,39%, BB ON, +2,27%, Santander unit, +0,13%.

Vale subiu 0,22% tanto na ON quanto na PNA. Petróbras caiu, 0,75% a ON e 0,48% a PN. Na Nymex, o contrato do petróleo para agosto ficou 1,64% mais caro, a US\$ 97,50 o barril.

Câmbio - O dólar no mercado local abriu em baixa e ampliou as perdas durante a sessão, atingindo a mínima de R\$ 1,5650 (-0,89%) no balcão por volta das 15h. No fechamento, a moeda caiu 0,76%, para R\$ 1,5670. Na máxima, pela manhã, foi cotada a R\$ 1,5710 (-0,51%).

Na BM&F, o dólar pronto terminou em baixa de 0,73%, a R\$ 1,5665. O giro financeiro total à vista registrado na cle-

ring de câmbio às 16h38 somava US\$ 1,995 bilhão, dos quais US\$ 1,512 bilhão em D+2.

No mercado futuro, no mesmo horário acima, o dólar que vence em 1º de agosto recuava 0,54%, para R\$ 1,5705, com um volume movimentado de US\$ 10,75 bilhões (20% inferior ao giro da véspera).

No leilão vespertino de compra de dólar, o Banco Central definiu a taxa de corte em R\$ 1,5663, levemente acima da cotação à vista no balcão naquele momento, de R\$ 1,5660 (-0,82%).

Juros - Ao término da negociação normal, o DI janeiro de 2012 (277,73 contratos) cedeu a 12,46%, de 12,47% anteriormente, e o DI janeiro de 2013 (146,050 contratos) apontava 12,63%, ante 12,64% no ajuste de segunda-feira. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (16.800 contratos) caiu de 12,46% para 12,44% e o DI janeiro de 2021 (615 contratos), de 12,29% para 12,27%.

2º TRIMESTRE

BofA anuncia prejuízo de US\$ 8,83 bilhões

O Bank of America (BoFA) anunciou prejuízo de US\$ 8,83 bilhões no segundo trimestre, ante lucro de US\$ 3,12 bilhões em igual período de 2010. Os encargos relacionados a hipotecas afetaram profundamente os resultados do banco, embora tenham sido compensados parcialmente por custos mais baixos de crédito. As informações são da Dow Jones.

Em bases por ação, que incluem o pagamento de dividendos preferenciais, o banco registrou prejuízo de US\$ 0,90, em comparação com o lucro de US\$ 0,27 apurado em igual período do ano passado. O BoFA tinha previsto em junho prejuízo por ação de US\$ 0,88 a US\$ 0,93.

Os resultados incluem um encargo de US\$ 1,23 por ação relacionado a hipotecas e outros ajustes. Excluindo esses itens, o banco reportou um lucro de US\$ 0,33 por ação.

A receita do BoFA recuou 54%, para US\$ 13,24 bilhões, abaixo das projeções dos analis-

tas ouvidos pela Thomson Reuters, que esperavam uma receita de US\$ 12,34 bilhões.

As provisões para perdas com crédito totalizaram US\$ 3,3 bilhões no segundo trimestre, menor que os US\$ 8,11 bilhões registrados no mesmo período do ano passado, e US\$ 3,81 bilhões no trimestre anterior.

Goldman Sachs - O lucro do Goldman Sachs Group cresceu 77% no segundo trimestre deste ano, em comparação com segundo trimestre do ano passado, quando os ganhos haviam sido fortemente prejudicados por despesas especiais. No entanto, os resultados foram afetados negativamente por uma queda na formação de mercado e na receita com renda fixa. As ações do banco caíram 3,46% no pré-mercado.

O Goldman teve lucro de US\$ 1,09 bilhão (US\$ 1,85 por ação), de US\$ 613 milhões (US\$ 0,78 por ação) um ano antes. Na mesma base de comparação, a receita caiu 18%, para US\$ 7,28 bilhões. Os

resultados ficaram abaixo das expectativas dos economistas ouvidos pela Thomson Reuters, que previam lucro de US\$ 2,27 por ação e receita de US\$ 8,14 bilhões.

A empresa informou que a receita com banco de investimento teve alta anual de 54%, mas a receita com formação de mercado - o maior contribuinte para a receita líquida de juros - caiu 39% e a receita com renda fixa, câmbio e commodities despencou 53%.

Apple - A americana Apple divulgou que seu lucro do terceiro trimestre fiscal mais que dobrou na comparação com igual período do ano passado, impulsionado por um aumento nas vendas de iPhones e iPads.

No trimestre encerrado em 25 de junho, a Apple obteve lucro de US\$ 7,31 bilhões, ou US\$ 7,79 por ação, ante US\$ 3,25 bilhões, ou US\$ 3,51 por ação, um ano antes. A receita aumentou 82%, para US\$ 28,57 bilhões, e cerca de 38% desse total foi originado nos EUA. A margem bruta cresceu para 41,7%, de 39,1%.

DÍVIDA

Obama elogia plano elaborado por senadores

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, elogiou ontem um plano elaborado por senadores democratas e republicanos para reduzir o déficit norte-americano em US\$ 3,7 trilhões e disse que a proposta representa um “passo muito importante” nas negociações sobre o orçamento do país, que até agora não conseguiram gerar um acordo entre governo e oposição. As informações são da agência Dow Jones.

Em um pronunciamento, Obama também disse querer que os líderes do Congresso comecem a elaborar hoje uma solução final para a questão do déficit e afirmou que os mercados financeiros estão confiantes que as lideranças de Washington “não vão atirar a economia de um penhasco”.

“Ganguê dos seis” - O plano para a redução do déficit orçamentário mencionado por

Obama foi elaborado pela chamada “ganguê dos seis” e prevê cortes de gastos, reformas em programas sociais como o Medicare (assistência de saúde para idosos) e mudanças no Código de Impostos e na Seguridade Social.

Os principais autores do projeto de lei são os senadores Mark Warner (democrata) e Saxby Chambliss (republicano), mas o grupo responsável pelo plano inclui outros quatro senadores - os democratas Kent Conrad e Richard Durbin e os republicanos Mike Crapo e Tom Coburn.

Obama disse que a proposta representa uma abordagem equilibrada para a redução do déficit e afirmou não ter lido todos os detalhes do plano, que foi inspirado em grande parte num pacote de reformas sugeridas por uma comissão bipartidária da Casa Branca no final de dezembro.

ZONA DO EURO

Merkel: crise sem solução espetacular

A chanceler da Alemanha, Angela Merkel, afirmou que a contínua crise de dívida da zona do euro não vai terminar com uma solução “espetacular”, incluindo qualquer acordo na cúpula marcada para amanhã. “Trata-se de um processo controlado e dirigido de medidas passo a passo (...) com o objetivo de finalmente chegar à raiz desse problema”, disse Merkel em uma entrevista à imprensa em Hannover junto com o presidente da Rússia, Dmitry Medvedev.

A chanceler da Alemanha também afirmou que o aumento da compra de gás natural será uma maneira do seu país compensar o abandono da energia nuclear até 2022. “Isso significa a diminuição da dívida e a questão da melhoria na competitividade. Essas são as raízes desse problema e precisamos ser resolutivos”, acrescentou Merkel a respeito da crise do euro.

Medvedev também afirmou que anunciará “em breve” se concorrerá nas eleições presidenciais russas de 2012.

Merkel e Medvedev iniciaram na noite de segunda-feira uma cúpula russo-alemã de dois dias, que prosseguiu ontem com um café da manhã que contou com a participação de empresários e políticos dos dois países. Os laços políticos e econômicos entre Rússia e Alemanha são vistos como geralmente sólidos e Berlim é um dos maiores parceiros comerciais de Moscou. Vários acordos comerciais foram assinados ontem entre Merkel e Medvedev.

Na semana passada, a gigante russa do gás natural, a estatal Gazprom, anunciou um acordo com a empresa alemã de gás RWE AG. As empresas poderão formar uma joint venture para construir e operar novas usinas movidas a carvão e a gás natural ao redor da Europa.

“Nossa estrutura de suprimento de energia é determinada por forças econômicas, mas também por regulamentações”, disse Merkel “Precisaremos de mais 10 gigawatts e o gás natural está entre as fontes potenciais”, disse a chanceler alemã. Ela notou que além da Rússia, a Alemanha compra gás atualmente da Grã-Bretanha e da Noruega. Segundo ela, a Alemanha poderá ampliar as compras de gás russo.

Os dois países também compartilharam algumas visões políticas. Em março, Rússia e Alemanha se abstiveram na votação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), que aprovou a resolução 1973, a qual autorizou o uso da força militar para proteger os insurgentes líbios. Mais tarde a Alemanha, como outros países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), reconheceu o Conselho Nacional da Líbia em Benghazi como governo legítimo do país magrebino, enquanto a Rússia manteve aberto o canal de diálogo com o governante líbio Muammar Kadafi.

Britânica Greenergy venderá etanol brasileiro para a UE

A empresa conseguiu aprovação da União Europeia para vender etanol brasileiro aos 27 países do bloco. O produto recebeu a chancela de sustentabilidade exigida pelas regras da Comissão Europeia. Segundo o comunicado divulgado pela empresa, há diferenças de interpretações sobre as normas de sustentabilidade entre os países da UE, o que dificultava o suprimento de etanol para todo o bloco. Agora, com a alta obtida, essa barreira fica eliminada “Agora temos um produto que garante conformidade com todos os requisitos nacionais de sustentabilidade”, diz o presidente da Greenergy, Andrew Owens, em comunicado. A companhia afirma que pesquisa o etanol brasileiro há mais de cinco anos e criou a Greenergy Brazil em janeiro de 2010, com equipe permanente no País.

DE OLHO NO DESPÉRDICIO

Irrigação consome 69% da água

Relatório da Agência Nacional das Águas (ANA) faz balanço dos recursos hídricos no País e aponta as áreas mais sensíveis

Rafael Moraes Moura
Da Agência Estado

A prática de irrigação é responsável por 69% do consumo total de água no País, com a maior parte das áreas concentradas nas bacias do Paraná (no centro-sul), Atlântico Sul (de SP a RS) e São Francisco (DF, GO, MG, BA, PE, AL e SE), mostra estudo divulgado ontem pela Agência Nacional de Águas (ANA). Em seguida, vêm o consumo animal (12%), urbano (10%), industrial (7%) e o rural (2%). Essas são algumas das conclusões do relatório "Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil - Informe 2011", que faz um balanço da qualidade e da utilização da água no País de outubro de 2009 a setembro de 2010.

"Temos de entender se essas áreas de irrigação estão colocadas em locais vulneráveis de oferta de recursos hídricos, para que você possa assegurar produção agrícola com oferta de água ou decidir se vai ter de redirecioná-la em função dos cenários", disse a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. "Somos um País com abundância de recursos hídricos, mas, independentemente disso, devemos buscar o não desperdício de água, porque custa muito caro. Não precisamos usar água tratada para irrigar jardins", completou.

O levantamento da ANA também aponta que a qualidade da água está ruim ou péssima em 9% dos pontos monitorados em todo o Brasil. A situação é mais



Izabella Teixeira: "Somos um País com abundância de recursos hídricos, mas devemos buscar o não desperdício"

problemática em regiões metropolitanas de São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador e cidades de médio porte, como Campinas (SP) e Juiz de Fora (MG).

Os dados são referentes a 1.747 pontos de monitoramento,

que funcionam como estações de medição da qualidade da água para analisar a contaminação pelo lançamento de esgoto. Da amostra total, a qualidade foi considerada "boa" em 71% dos pontos monitorados, "regular" em 16% e "ótima" em apenas 4%.

Um dos pontos com classificação "ótima" foi o braço Taquetuba do Reservatório Billings, da bacia do Rio Tietê, no município de São Paulo. O número de pontos monitorados não reflete o número de rios ou a quantidade de recursos hídricos do País,

já que em um mesmo rio pode haver mais de um ponto.

Na análise anterior, de 2008, 10% dos pontos foram considerados como de "ótima" qualidade. "Houve alteração na quantidade de pontos onde houve medição. Com toda certeza, essa

redução está mais vinculada à alteração da base estatística", minimizou o diretor-presidente da ANA, Vicente Andreu.

Considerando a série histórica do período entre 2007 e 2009, houve melhora na Bacia do Rio das Velhas (MG), na Bacia do Rio Paraíba do Sul (SP, MG, RJ) e nas bacias do Rio Piracicaba (MG e SP), do Rio Sorocaba (SP) e Grande (MG e SP).

"Temos áreas sensíveis, que têm a ver particularmente nas áreas urbanas com a contaminação com esgoto ou ausência de saneamento, e áreas com melhoria expressiva do índice de qualidade de água, que mostram que as políticas de intervenção em termos de saneamento estão dando resultado", disse a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Eventos críticos - De acordo com o relatório da agência, 563 municípios decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública no ano passado, em virtude de cheias provocadas por chuvas. Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco, Bahia e a região Sul concentraram o maior número de casos.

Os problemas de estiagem ou seca, por sua vez, levaram 521 municípios a decretar situação de emergência, a maioria na região amazônica e do semiárido.

A geração hidrelétrica representou 72% da matriz energética nacional, seguida pela termoeletricidade (25%), termuclear (2%) e eólica e solar (1%).

HOSPITAIS PÚBLICOS

Esquema de horas extras é descoberto

Carolina Pimentel
Da Agência Brasil

Nos últimos anos, a população do Distrito Federal não cansa de reclamar da falta de atendimento na rede pública hospitalar do Distrito Federal (DF). Mesmo assim, médicos e outros profissionais de hospitais públicos da capital receberam, entre o segundo semestre de 2010 e o início deste ano, horas extras acima da previsão legal. Em um único mês, o governo local pagou mais de R\$ 6 milhões em horas extras, valor suficiente para contratar pelo menos 1,5 mil médicos. Do total, R\$ 1,7 milhão foi pago irregularmente.

A informação consta de relatório de auditoria feita pela Secretaria de Transparência e Controle do DF. Segundo o documento, há indícios de que as escalas de serviço de horas extras beneficiam um grupo restrito de médicos. Ainda conforme a inspeção, o revezamento de médicos nos plantões não é cumprido, o que caracteri-

za "descasos com a população". A auditoria detectou também que os profissionais não justificam as faltas ao serviço e identificou um caso em que um médico foi trabalhar com sintomas de embriaguez.

A Agência Brasil teve acesso ao relatório da auditoria que analisou dados, por amostragem, de agosto de 2010 a janeiro de 2011. O documento foi concluído em março deste ano e encaminhado à Secretaria de Saúde do DF. Segundo o secretário adjunto de Transparência, Dionísio Carvalhêdo Barbosa, o governo do DF está adotando providências para evitar essas irregularidades.

Somente no mês de agosto, o governo do DF gastou R\$ 6,1 milhões com horas extras pagas a 2.592 funcionários. Desses servidores, 857 trabalharam acima das 44 horas mensais previstas em lei, o equivalente a R\$ 1,7 milhão, montante que permitiria a contratação de 432 médicos com carga de 20 horas semanais, com remuneração de início de carreira.

CRISE

Passos prepara mais um pacote de demissões no Dnit

Da redação, com agências

O ministro Paulo Passos prepara mais um pacote de demissões para os próximos dias. A pedido da presidente Dilma Rousseff, a "faxina" atingirá também o Dnit de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. O Dnit do Rio também está na mira de Dilma. Até agora não foi anunciado o substituo do diretor-geral do Dnit, Luiz Antonio Pagot, que está em férias e será demitido quando retornar ao trabalho, no início de agosto.

Dilma enfrenta dificuldades para encontrar nomes técnicos para preencher a equipe dos Transportes. Amanhã, a presidente tem nova reunião com Passos e espera-se que sejam anunciados os substitutos de parte dos auxiliares que caíram no rastro do escândalo de corrupção no Ministério.

Reação - Atingido em cheio pela crise nos Transportes, e ven-

do a cada dia uma leva de seus filiados ser demitida, o PR começou a reagir à limpa do setor imposto pela presidente Dilma Rousseff. O líder do partido na Câmara, Lincoln Portella (MG), cobrou ontem que a presidente Dilma use a "mesma balança" para analisar a situação de integrantes do governo envolvidos em denúncias de corrupção. O PR quer, por exemplo, que integrantes de outros partidos, como Hideraldo Caron, do PT, envolvidos também nas denúncias, sejam demitidos.

"Só queremos que haja a mesma balança para todos. Foi roubo suspeito, seja quem for, deve ser retirado. Se isso não acontecer eu vou deixar de crer na austeridade do processo", disse Lincoln ao comentar a "faxina" de Dilma.

Convocação - O líder do PSDB na Câmara, Duarte Nogueira (SP), protocolou ontem um requerimento pedindo a convocação do ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, para falar

sobre as denúncias de irregularidades na pasta. O requerimento foi protocolado na comissão representativa do Congresso Nacional, colegiado que reúne deputados e senadores indicados por seu partido para tomar decisões durante o recesso. Caberá agora ao presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), decidir se convocará a comissão para deliberar o tema.

Nogueira afirmou que o ministério se transformou em uma "fábrica de irregularidades" e justificou a pressa em ouvir o ministro devido aos aditivos em contratos em valores superiores a R\$ 700 milhões que foram assinados em sua gestão anterior, no ano passado. "O objetivo do PSDB é fazer com que o Ministério dos Transportes se reorganize e os fatos esclarecidos", disse o líder tucano.

Ele pediu também que a comissão representativa vote um convi-

to para que Frederico Augusto de Oliveira, funcionário terceirizado que atuava como assessor de Luiz Antonio Pagot, diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, também compareça para dar explicações. O partido pedirá ainda que o Ministério Público do Distrito Federal investigue a conduta de Frederico, que seria responsável por coletar assinaturas para convênios com o órgão.

O líder tucano fará ainda um aditamento à representação protocolada pelo partido junto à Procuradoria da República. Duarte Nogueira pedirá investigação sobre a atuação de José Henrique Sadok de Sá, diretor executivo do Dnit que foi afastado na sexta-feira. Reportagem do Estado mostrou que a esposa dele, Ana Paula Batista de Araújo, assinou contratos que somam pelo menos R\$ 18 milhões para tocar obras em rodovias em convênios vinculados ao órgão.

SALVADOR

Servidores ocupam plenário da Câmara

Tiago Décimo
Da Agência Estado

Em greve há 12 dias, os servidores municipais de Salvador ocupam, desde a tarde de ontem, a Câmara de Vereadores da cidade, para tentar pressionar a prefeitura a acatar as reivindicações da categoria. Cerca de 50 deles passaram a noite no plenário da Casa.

Os servidores pedem, entre outros itens, aumento de 40% nos salários - que alegam estar congelados há três anos -, adoção de plano de cargos e vencimentos e a inclusão imediata de plano de saúde entre os benefícios.

Na primeira proposta, a prefeitura havia oferecido reajuste de 17%, a partir do ano que vem - quando teria início o plano

de cargos e vencimentos. A proposta não foi aceita. Em reunião entre as partes, realizada hoje, a prefeitura ofereceu aumento de 5,79%, retroativo a maio, e manteve a proposta anterior. Mais uma vez, não houve acordo.

Na última quinta-feira, a Justiça havia decidido que a paralisação era ilegal e que os trabalhadores deveriam retornar imediatamente ao trabalho, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil ao Sindicato dos Servidores da Prefeitura de Salvador (Sindseps).

O sindicato recorreu, alegando que a mobilização cumpriu todas as etapas legais e que o contingente mínimo de 30% dos servidores está trabalhando, em termos considerados essenciais (como nos postos de saúde).

VACINAÇÃO

Estados não alcançam a meta

Termina nesta sexta-feira a campanha de vacinação infantil contra o sarampo em oito estados brasileiros - Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Estão sendo vacinadas crianças entre 1 a 7 anos de idade. A meta é imunizar 95% das crianças nessa faixa etária. Até o momento, nenhum estado alcançou a meta.

Segundo o Ministério da Saúde, o estado de Minas Gerais está mais próximo do cumprimento da meta, com 93,71% das crianças já vacinadas, em seguida vem São Paulo com 90%, Alagoas (85%), Pernambuco (84%), Rio Grande do Sul (80%), Bahia (79%), Ceará com 72% e, por último, o estado do Rio de Janeiro, com 67%.

AGENDA

Lula retoma agenda de viagens pelo País

Daiene Cardoso
Da Agência Estado

Quase "desencarnado" da cadeira presidencial e ansioso para voltar a "incomodar algumas pessoas", o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia nesta semana sua turnê pelo País. Sua andança começará pelo Nordeste, na Bahia, onde terá um encontro com a matriarca da família Veloso, Dona Canô, de 103 anos, e visitará o governador Jaques Wagner (PT-BA). Em Pernambuco, Lula deve se encontrar com o governador Eduardo Campos (PSB-PE).

Digna de uma agenda de campanha, o giro de três dias começa hoje, quando Lula embarca para Salvador. O ex-presidente vai a

Santo Amaro da Purificação visitar a mãe dos cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia, que esteve internada na última semana após sentir dores abdominais e falta de ar. Após o encontro com Dona Canô, Lula seguirá para Feira de Santana, onde conhecerá as instalações do Hospital Estadual da Criança. A agenda do dia termina com um jantar oferecido pelo governador Jaques Wagner, no Palácio Ondina. Na quinta, Lula participará do lançamento do Plano Safra do governo brasileiro.

O ex-presidente estará na quinta-feira à tarde em Recife, onde participará do 5º Aniversário da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, no Parque Dona Lindu. No último dia de viagem, Lula receberá os títulos

de Doutor Honoris Causa no Teatro Santa Isabel às 10h, ainda em Recife. Os títulos foram conferidos pelas Universidades de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Em seis meses longe da Presidência da República, Lula tem se dedicado a palestras, encontros e homenagens pelo mundo. Durante este período, Lula tem evitado entrevistas sob o pretexto de que ainda "não desencarnou totalmente" da Presidência. Na última semana, em evento da União Geral dos Trabalhadores (UGT) em São Paulo, o ex-presidente anunciou que voltaria a viajar pelo Brasil. "You voltar a incomodar algumas pessoas outra vez", avisou.

MPF/MG

Proibido excesso de peso em veículos de cargas

Distribuidora da Petrobras pode ser multada em R\$ 10 mil por cada infração

O Ministério Público Federal em Minas Gerais (MPF/MG) obteve importante vitória em ação civil pública ajuizada no mês de maio perante a Justiça Federal em Itaptinga. A juíza Carmen Elizângela de Resende concedeu liminar proibindo a BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras, de dar saída de seus estabelecimentos, ou de estabelecimentos de terceiros contratados, a veículos de carga transportando mercadorias com excesso de peso.

O procurador da República Edmar Machado, autor da ação, comemora a decisão. "A BR Distribuidora é uma subsidiária da mais importante empresa pública brasileira, que vem a ser também uma das maiores empresas do mundo. Essa posição, por si só, deveria ser motivo para ela dar exemplo de cumprimento das nossas leis e de respeito ao patrimônio público nacional representado por nossas estradas. Infelizmente, não é o que acontece. Só esperamos agora

Legislação brasileira estabelece limite de peso para cada veículo de carga, definindo-os segundo as dimensões e tipos de veículos

que essa decisão judicial seja acatada e respeitada sem controvérsias e sem a interposição de infinitos recursos".

A expectativa do MPF tem razão de ser, afinal, a legislação brasileira não é respeitada. Dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) informam que cerca de 80% dos caminhões trafegam pelas estradas brasileiras com excesso de peso.

Na BR-381, por exemplo, no trecho próximo ao Município de

João Monlevade, no Vale do Aço mineiro, foram registradas 140 autuações por esse motivo em 2008, 157 em 2009 e 204 em 2010.

No caso da BR Distribuidora, no período de um ano, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) chegou a lavrar, com base nos dados contidos nas notas fiscais que acompanhavam o transporte de combustíveis e demais derivados do petróleo, 40 autos de infração contra a empresa, 21 deles neste ano. Em um único dia do mês de março, foram seis autuações, com cargas de óleo combustível cujos excessos variavam de 2.250 a 3.700 quilos. A última ocorrência informada ao MPF foi registrada no dia 24 de junho passado, 11

dias depois do ajuizamento da ação: um caminhão carregava 2.750 kg a mais de óleo.

Desgaste precoce - Os beneditinos de ocorrência lavrados pela PRF contra a BR Distribuidora mostram, em sua maioria, excessos superiores a 2 mil quilos, mas foram encontradas cargas com até 4.750 kg a mais de peso.

Para se ter ideia do estrago que isso representa, pesquisas apontam que um excesso de peso em torno de 10% reduz em até 40% a vida útil das estradas. "A sobrecarga desgasta prematuramente o pavimento asfáltico e a estrutura das rodovias, ocasionando buracos, fissuras e trincas, o que acaba levando ao desmoronamento frequente de mais recursos públicos para a recuperação das rodovias", diz o MPF.

A liminar proíbe a saída de caminhões com excesso de carga de estabelecimentos da Petrobras situados em qualquer lugar do país. Foi fixada multa de R\$ 10 mil para cada vez em que for constatado o seu descumprimento.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Jeito de maquiagem

Rio de Janeiro, bairro das Laranjeiras, rua Esteves Júnior, em frente à tradicional praça São Salvador, o colégio Senador Correia, onde o prazer de estudar por breves anos de minha infância. Depois de décadas de completo abandono por parte do Poder Público foi feita "portentosa" obra de revitalização do edifício principal, com pintura arrojada e acabamentos apurados.

Logo antes de uma eleição municipal, o então chefe do poder executivo local fez a inauguração da obra inacabada, visto que os fundos do colégio (onde ficava a quadra poliesportiva, lanchonete, e espaço de recreação) continuavam como canteiro de obras. Mas nada que ficasse perceptível às câmeras fotográficas que focalizaram a bela e renovada fachada para as capas de jornais.

Quase seis anos depois, após o "sucesso" na reeleição do candidato que inaugurara o término de uma obra inacabada, e a sucessão por outro prefeito que está no poder há mais de dois anos e meio, os canteiros de obra lá permanecem "firmes e fortes". Uma - já não tão - bela fachada de um colégio que tem um terreno baldio nos fundos, no qual em dias de chuva os estudantes mirins podem se chafurdar na lama.

Há menos de um quilômetro dali fica o majestoso Palácio da Guanabara que passa pela sua terceira ou quarta obra em menos de uma década. Desta vez, estimam-se gastos "indócilos" de dezesseis milhões de reais para fazer uma "restauração" no "castelo" do estado do Rio de Janeiro, incluindo uma "exótica" pintura cor de amarelo-ovo.

A política oficial dos prefeitos da cidade do Rio de Janeiro, nesse sentido, sempre foi a mais coerente possível: gambiarras aqui e acolá, enormes estruturas de gesso, pinturas e cuidados estéticos que duram dois ou três anos.

Recordo-me, ainda, de um evento interessante, ocorrido na derradeira visita de João Paulo II, em 1997. Com uma semana de antecedência limpou-se (talvez "pela primeira vez na história deste" município) os tetos dos túneis, retocou-se as fachadas de igrejas, e operou-se um "desaparelhamento" com todos os moradores de rua que estivessem no trajeto do Papa-Móvel.

Nada, porém, que durasse um minuto após o embarque do "infallível" no aeroporto Tom Jobim.

Mas a chegada dos turistas à Cidade Maravilhosa ainda continuava maculada pela admirável vista e olor do entorno da Favela da Maré. Para tanto uma solução mágica: instalação de painéis altos com pinturas e vidros foscos que impedem os transeuntes - desatentos - da linha vermelha de encerrar "uma realidade carioca" distinta daquela estampada nos cartões postais da zona sul da cidade. No discurso oficial, as placas foram a postos para funcionar como barreira de som da avenida que trazia desconforto aos moradores da área, tudo pensando no welfare da comunidade local.

Anos antes, uma ideia que não surtiu tanto impacto foi "a doação" de tinta verde aos moradores de comunidades carentes em encostas íngremes, de modo que pudessem camuflar sua própria moradia e não causar impactos estéticos alheios. Se não era possível fazer a remoção dos habitantes locais sem o risco de perder votos na eleição vinda, uma delicada maquiagem "apaziou" os ânimos de todos.

Movidos pelo dito popular segundo o qual "o que os olhos não veem o coração não sente", os governantes acabam por propiciar às empresas licitadas que continuem no "banquete" das vultuosas obras de fachada, sempre com curto prazo até novo perecimento.

De outro lado, pressionados pelos comitês organizadores da Copa do Mundo e das Olimpíadas, os governantes de todas as esferas já iniciaram as fundações sofisticadas de que o regime licitatório nacional (proscrito na Lei 8.666/93) é deveras rígido, e atravanca o "bom desenvolvimento" dos projetos.

Se com o modelo atual os Tribunais de Contas têm sérias dificuldades em aprovar "planilhas de custos" que em muito diferem de um valor justo de mercado, a falta da "dispensa licitatória" pouco contribuirá para - com trocadilho, por favor - o contribuinte de sempre.

Por ora, nenhuma obra estrutural que colabore com a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Rio de Janeiro figura como alvo principal dos orçamentos megalomaniacos. No entanto, uma vez satisfeitas às exigências dos medalhões internacionais que regem as associações desportivas, teremos - por algum tempo - uma vistosa cidade, que cause o deleite estético para o turista eventual.

Dessa forma, entretanto, se perpetua a prática de "empurrar a sujeira para baixo do tapete" até que o adereço seja insuficiente para encobrir tamanho acúmulo. Quando isso ocorrer, toda a população poderá ficar tranquila, pois será alvitrada uma proposta solucionadora: a aquisição de novos tapetes.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

ELDORADO DOS CARAJÁS

Defesa do coronel Pantoja apresenta reclamação contra STJ

A defesa do coronel da Polícia Militar do Pará Mário Sérgio Pantoja - condenado a 228 anos de reclusão pelo massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em abril de 1996 e que resultou na morte de 19 trabalhadores rurais sem-terra - apresentou Reclamação ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a suspensão do processo em curso no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no qual o condenado busca garantir um novo julgamento pelo Tribunal do Júri do Pará.

Segundo os advogados de Pantoja, "a 5ª Turma do STJ, ao apreciar a matéria, negou provimento ao (recurso) especial, contrariando decisão da 6ª Turma daquela Corte". A circunstância levou a defesa a manejar embargos de divergência para que a questão fosse analisada pela 3ª Seção do STJ (que

reúne os ministros integrantes da 5ª e 6ª Turmas), mas seu seguimento foi negado por decisão monocrática do relator.

Inconformada com a negativa, a defesa apresentou agravo regimental para que a 3ª Seção pudesse deliberar sobre o recurso, mas a decisão monocrática do relator foi mantida, sem que os demais ministros entrassem no mérito da questão. A defesa interpôs então recurso extraordinário ao STF, cuja subida foi negada pelo STJ. O mesmo destino teve o agravo contra esta negativa. Para os advogados do coronel, a situação configura indevida supressão de competência e ofensa ao princípio constitucional da ampla defesa.

"A Corte reclamada motivou a decisão ora atacada, aduzindo que o recurso extraordinário não foi conhecido, eis que apli-

cado o instituto da repercussão geral, razão pela qual, eventual agravo interposto contra essa decisão não pode subir à esta Corte Constitucional, sob pena de se ferir a sistemática adotada pela repercussão geral. Com a devida vênia daquele vice-presidente, tal decisão afronta o que determina o art. 544 e parágrafos do Código de Processo Civil", argumenta a defesa.

Segundo os advogados, o próprio CPC especifica a forma de processamento do agravo perante o STF e, em nenhum momento, o legislador ordinário atribuiu poderes ao presidente ou ao vice-presidente do tribunal de origem para analisar a matéria do agravo interposto. "Assim, qualquer outra manifestação que não seja cumprir o que determina o Código de Processo Civil é ativis-

mo judicial, ferindo de morte a divisão de poderes instituídos na República", afirma a defesa acrescentando que a decisão utilizada como paradigma para negar o agravo é anterior à sistemática da Lei nº 12.322/2010 (nova lei do agravo).

Invocando a Súmula 727 do STF - segundo a qual "não pode o magistrado deixar de encaminhar ao Supremo Tribunal Federal o agravo de instrumento interposto da decisão que não admite recurso extraordinário, ainda que referente a causa instaurada no âmbito dos Juizados Especiais" - a defesa de Pantoja afirma que está comprovada a "manifestação supressão de competência do STF, já que a decisão ora guerreada impossibilitou o conhecimento de recurso de competência exclusiva desta Corte".

Se perpetua a prática de "empurrar a sujeira para baixo do tapete" até que o adereço seja insuficiente para encobrir tamanho acúmulo. Quando isso ocorrer, será alvitrada uma proposta solucionadora: a aquisição de novos tapetes

ORKUT

Google Brasil vai pagar R\$ 12 mil por ofensa

A Justiça do Rio de Janeiro condenou o Google Brasil a pagar R\$ 12 mil a família de um adolescente ofendido em uma comunidade do site de relacionamentos "Orkut", em 2008. A decisão é da 19ª Câmara Cível. Em 2009, a senha do perfil do menino foi roubada e ofensas passaram a ser feitas aos amigos dele. A mãe

do menor entrou na Justiça após enviar vários pedidos de retirada da página do ar. Nenhum dos pedidos foi atendido. Na época, o menino tinha 13 anos de idade e precisou de tratamento psicológico para superar o trauma.

O Google argumentou que não poderia ser responsabilizado pelos danos sofridos pelo

autor, pois ele é menor de idade e, pelo termo de política do site, estaria proibido de utilizar a página do "Orkut". Segundo os desembargadores, "a responsabilidade da ré encontra-se na rede" pela criação do perfil, mas pela sua manutenção na rede". Para os magistrados, o adolescente foi exposto a situação vexatória.

DENÚNCIA

Fraude nas licitações em São Gonçalo

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro ofereceu denúncia à 2ª Vara Criminal de São Gonçalo em face do presidente da Fundação Universo, Wallace Salgado de Oliveira, por fraude em licitações e falsidade ideológica. O pregoeiro do Município de São Gonçalo, Eudeir Martins da Silva, também foi denunciado por fraude em licitações.

De acordo com a denúncia, para poder participar da licitação, Salgado de Oliveira, que também é advogado, redigiu e assinou documento em que afirmava não ter qualquer parente na prefeitura de São Gonçalo. O objetivo era burlar o processo licitatório que não permite que sócio, representante legal ou preposto da instituição licitante seja pessoa ligada a integrantes do Poder Municipal. No entanto, o pai de Salgado de Oliveira é o atual secretário municipal de Turismo e Esporte da prefeitura de São Gonçalo. A Fundação Universo, ainda segundo a denúncia, teria apresentado a pior entre todas as propostas, mas foi declarada a única licitante apta a participar da disputa, sendo, por esse motivo, a vencedora.

DEPUTADOS

Investigado crime em declaração de bens

A Procuradoria Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (PRE/RJ) instaurou investigação para apurar se o secretário estadual de Habitação, Leonor de Picciani (deputado federal licenciado), e o deputado estadual Rafael Picciani (PMDB) cometeram crime eleitoral ao registrar suas candidaturas em 2010. A apuração foi aber-

ta pela procuradora regional eleitoral Mônica Campos de Ré em função de uma divergência de valores nas declarações de bens entregues ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Segundo dados oficiais de registro de candidaturas, há uma diferença de mais de R\$ 1 milhão na avaliação de 2.020 cotas da sociedade empresa-

rial Agrobilhar declaradas por Leonor e Rafael Picciani. A partir das informações prestadas à Justiça Eleitoral, a Procuradoria Regional Eleitoral vai investigar se os políticos cometeram os crimes de falsificação ou alteração de documento com fins eleitorais e de utilização de documento falsificado ou alterado.

TCU

Programa de transplantes será monitorado

Carolina Pimentel
Da Agência Brasil

Nos próximos dois anos, o Tribunal de Contas da União (TCU) vai acompanhar o funcionamento do programa de transplantes na rede pública do estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o tribunal vai verificar o número de transplantes realizados, o atendimento à lista de espera, os registros de pacientes com morte encefálica e os motivos para casos de não doação.

Se os indicadores não melhorarem nesse prazo, o TCU fará uma nova auditoria no sistema criado pelo governo estadual, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CASO JUAN

ONG protesta contra impunidade

Quase um mês após a morte do menino Juan Moraes, de 11 anos, a organização não governamental (ONG) Rio de Paz promoveu ontem um protesto contra a impunidade no Rio de Janeiro. Para marcar a data, voluntários pregaram 180 cartazes com a pergunta "Quem matou Juan?", no Aterro do Flamengo.

O jovem teria morrido durante um tiroteio em uma operação policial na favela Danon, em Nova Iguaçu. Ele desapareceu no último dia 20 de junho e só foi achado em um córrego de Belford Roxo, dez dias depois.

O presidente da ONG Rio de Paz, Antônio Carlos Costa, lem-

brava uma pesquisa de 2007 do Ministério Público do estado, segundo a qual apenas 11% dos homicídios são elucidados e 8% têm os culpados punidos. Segundo ele, a intenção é alertar a sociedade e as autoridades públicas sobre a violência.

"Estamos certos que o ciclo de impunidade precisa ser quebrado. Ocorre um assassinato que vira notícia, causa comoção pública, mas é seguido de impunidade, o que faz o crime cair no esquecimento. Estamos certos de que a população não pode ficar calada. Para que essa morte não se repita e aqui no Rio não funcione esse lógico de matar sem medo", explicou.

brou uma pesquisa de 2007 do Ministério Público do estado, segundo a qual apenas 11% dos homicídios são elucidados e 8% têm os culpados punidos. Segundo ele, a intenção é alertar a sociedade e as autoridades públicas sobre a violência.

"Estamos certos que o ciclo de impunidade precisa ser quebrado. Ocorre um assassinato que vira notícia, causa comoção pública, mas é seguido de impunidade, o que faz o crime cair no esquecimento. Estamos certos de que a população não pode ficar calada. Para que essa morte não se repita e aqui no Rio não funcione esse lógico de matar sem medo", explicou.

O presidente da ONG Rio de Paz, Antônio Carlos Costa, lem-

BUEIROS

MP-RJ: investigação policial para explosões

Procurador-geral diz que há omissão dos órgãos públicos e empresas responsáveis

Da redação, com agências

Depois de seis meses de repetidas explosões em bueiros da cidade do Rio de Janeiro, o Ministério Público Estadual pediu investigação criminal dos incidentes. O procurador-geral de Justiça, Cláudio Soares Lopes, adiantou que o promotor de Justiça Alexandre Graça requisitou a instauração de inquérito policial para apurar as possíveis responsabilidades pelas explosões nos bueiros. A pena para esse tipo de crime é de reclusão de um a quatro anos.

Segundo Lopes, há indícios de omissão por parte dos órgãos públicos e empresas responsáveis pela manutenção dos bueiros, cujas explosões vêm fazendo vítimas e causando prejuízos à cidade.

"Entendemos que o Código Penal prevê crime de explosão", disse Lopes. "Se a situação che-

gou a esse ponto, é porque algum responsável, ainda que não intencionalmente, deixou de adotar nos últimos anos as providências necessárias para impedir que as explosões ocorressem. E o Ministério Público não pode abrir mão da ação penal de investigação."

A Light - empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica no Rio - mantém isolada a área onde um bueiro explodiu na tarde de terça-feira, deixando uma pessoa ferida, em Botafogo. Em nota, a empresa informou que peritos identificaram presença de gás em níveis explosivos no subterrâneo próximo ao bueiro. O bueiro foi o quinto a explodir em menos de um mês.

Também por meio de nota, a Companhia Estadual de Gás (CEG) negou responsabilidade no vazamento de gás. Segundo a companhia, análises laboratoriais

indicam que o gás não pertence à rede da CEG. Mesmo assim, fez novas vistorias na tarde de ontem. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado no dia 6 de julho, que determina multa de R\$ 100 mil a Light por cada bueiro que explodir, deve ser publicado no Diário Oficial da Justiça ainda nesta semana. Só então, a multa passará a valer. A CEG não assinou o TAC e não pode ser multada se ficar comprovada sua responsabilidade nos acidentes.

Contratação - Após uma reunião que durou mais de duas horas, a prefeitura do Rio e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-RJ) finalizaram ontem o termo de referência com especificações técnicas para a contratação de uma empresa que vai monitorar os bueiros na cidade. A contratação será feita em caráter

emergencial, por seis meses, e os serviços serão pagos pelo município. Ficou acertado ainda que a empresa vai monitorar diariamente 500 caixas de inspeção e 50 câmaras transformadoras.

Para fazer o monitoramento, a empresa usará detectores de gás. "Nos casos onde for comprovada a presença de gás na faixa de explosividade, a empresa deverá informar, imediatamente, o Centro de Operações da prefeitura do Rio, as empresas concessionárias e as respectivas agências reguladoras, o Crea-RJ e o Ministério Público", diz a nota.

O Crea vai publicar em seu site (www.crea-rj.org.br) a abertura de inscrições para as empresas interessadas. O prazo acaba amanhã, às 18h. Na sexta, a prefeitura enviará carta convite às empresas para que apresentem suas propostas até quarta-feira da semana que vem.

CICLO DE PALESTRAS

Condição feminina em debate

Paulo Virgílio
Da Agência Brasil

A condição social feminina ao longo da história do Brasil é o tema do ciclo de palestras Mulheres Inesquecíveis, que a Biblioteca Nacional apresenta a partir de hoje, às 18h. A série de conferências, que reunirá pesquisadoras, ensaístas e artistas, é um evento paralelo à exposição Brasil Feminino.

A historiadora Georgina dos Santos e a atriz Ruth de Souza abrirão o ciclo, com o tema A con-

dição feminina no Brasil Colônia. A palestra aborda um período nada fácil para as mulheres, em que elas tinham um papel irrelevante na sociedade. No próximo dia 27, será a vez das pesquisadoras Constança Lima Duarte e Edinha Diniz debaterem Arquivos de mulheres e mulheres arquivadas do século XIX.

No dia 4 de agosto, o encontro vai reunir a antropóloga Miriam Goldenberg e o escritor Ruy Castro, abordando o tema Mulheres no alvorecer e anoitecer do século XX. Carmen Miranda,

Pagu, Leila Diniz, Norma Bengali, com depoimento desta última. No encerramento do ciclo, no dia 11 de agosto, a escritora Cecília Prada e a presidente da Fundação Theatro Municipal, Carla Camuratti, vão debater A Mulher no século XXI - Condições de Emancipação.

Os encontros terão a mediação da jornalista Cláudia Nina e serão realizados no auditório da Biblioteca Nacional. A ideia é ilustrar o que os visitantes encontram na mostra Brasil Feminino.

A exposição resgata a trajetória e a ascensão das mulheres no Brasil, ao longo de cinco séculos, por meio de documentos raros, fotografias, jornais, revistas e pinturas de artistas como Debret.

De acordo com a diretora do Centro de Referência e Difusão da Biblioteca Nacional, Monica Rizzo, a mostra privilegia a documentação que registra o cotidiano, como jornais e revistas. "A ascensão social da mulher é uma história ainda a ser contada. Faltam livros sobre o tema."

MUNDO

CHILE

Salvador Allende se matou, diz nova autópsia

O presidente do Chile Salvador Allende suicidou-se em meio ao incêndio, às balas e ao gás lacrimogêneo que consumiam o palácio presidencial La Moneda durante o golpe militar de 1973, confirmou ontem uma equipe internacional de médicos legistas.

A conclusão dos peritos foi unânime. "Estamos em condições de assegurar que foi uma morte violenta de explicação médico-legal suicida e disto não temos nenhuma dúvida", disse o legista espanhol Francisco Etxeberria.

David Prayer, especialista britânico em balística, disse que Allende morreu por causa de dois tiros, disparados do AK-47 que ele havia apoiado entre as per-

nas. As balas atingiram o mandíbulo na cabeça e ele teve morte imediata. Prayer ressalta que não existem evidências de que uma segunda pessoa estivesse no local onde Allende se matava.

A análise dos restos mortais de Allende, exumados em 23 de maio, colocou um ponto final a várias teorias a respeito da causa da morte de Allende, que circularam durante décadas. Enquanto os militares chilenos afirmavam que Allende havia se matado, outra versão indicava que o presidente morreu combatendo os militares amotinados. Uma terceira versão afirmava que Allende tentou se matar e, ao não conseguir, foi morto por um dos seus guarda-costas.

ATLANTIS

Última viagem de volta à Terra

O ônibus espacial Atlantis deixou a estação orbital internacional ontem para sua última viagem de volta à Terra. O ônibus e a estação estavam sobre o Oceano Pacífico no momento da descolagem.

A expectativa é de que o Atlantis regresso à Terra com sua tripulação de quatro astronautas amanhã para então virar peça de museu.

A descida do Atlantis em Cabo Canaveral, na Flórida, marcará o fim do programa de ônibus espaciais da agência aeroespacial norte-americana (Nasa, por suas iniciais em inglês).

O Atlantis deixou na estação orbital suprimentos suficientes para um ano, um modelo em miniatura de um ônibus espacial e a bandeira norte-americana levada na primeira missão do programa, em 1981.

NEWS CORP

Murdoch nega estar envolvido em escândalo

Magnata diz que não supervisionava de perto as operações do "News of the World"

Rupert Murdoch, de 80 anos, compareceu à audiência no Parlamento britânico com seu filho, James Murdoch, diretor operacional da News Corporation. Rebekah Brooks, ex-executiva-chefe da divisão britânica de jornais da News Corporation, também depôs na sessão e disse que nunca aprovou pagamentos à polícia ou fez ela mesma pagamentos a policiais. Ela admitiu, contudo, que na época em que dirigiu o tabloide News of the World, o jornal pagou detetives particulares para obter informações.

Murdoch e seu filho James negaram responsabilidade nos grampos telefônicos. O magnata disse que ontem foi o dia "mais humilhante" da sua vida

e disse que não foi responsável por nada errado do que ocorreu. Além de negar envolvimento nos grampos telefônicos, Rupert Murdoch descartou deixar o comando da News Corporation. Ele culpou "pessoas nas quais eu confiei, mas é possível que eles culpem outras pessoas nas quais confiaram". Murdoch afirma que o tabloide britânico "News of the World" representava apenas 1% do seu grupo midiático e que por isso ele não supervisionava de perto as operações.

Rupert Murdoch declarou entender que todos os fatos relacionados aos grampos telefônicos foram enviados à polícia e disse que foi claramente enganado e não sabe quem mentiu para ele.

James Murdoch disse que não há provas de que Rebekah Brooks, ex-executiva-chefe da unidade de jornais da News Corp na Grã Bretanha, e o ex-presidente da News International, Les Hinton, tinham conhecimento dos grampos telefônicos.

Ao ser perguntado sobre a razão de o jornal ter sido fechado, Rupert Murdoch disse que foi porque o grupo se sentiu envergonhado com as novas acusações de grampos telefônicos e que a decisão foi tomada pelo conselho da News Corp.

Já o filho do magnata, James Murdoch, pediu desculpas pelo escândalo, dizendo aos parlamentares britânicos que "essas ações não foram de encontro aos padrões da nossa empresa".

Mistério na morte do repórter - A polícia britânica não encontrou evidências de envolvimento externo na morte do jornalista Sean Hoare, um ex-repórter do tabloide "News of the World" de 47 anos que foi o primeiro a falar abertamente que o ex-editor do jornal Andy Coulson sabia do uso disseminado de grampos pelos funcionários do jornal.

A polícia de Hertfordshire informou ontem que uma autópsia no corpo de Hoare "confirmou não haver evidência de envolvimento de terceiros e a morte não é considerada suspeita". Hoare foi afastado do tabloide, antes de o jornal ser fechado, por supostos problemas de uso abusivo de drogas e álcool. Porém, ele afirmava estar reabilitado.

TRANSIÇÃO

Governo afegão retoma controle

Tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) passaram ontem a segurança da cidade de Mehtarlam, capital da província de Laghman (leste do Afeganistão), para forças do governo afegão, no mais recente passo na transição que levará à retirada total dos militares ocidentais do Afeganistão em 2014.

Os soldados americanos, embora tenham se retirado de Mehtar-

lam, manterão forças em outras áreas da província de Laghman, onde ocorrem combates contra o Taleban e outros grupos insurgentes afegãos. Oficiais da Otan disseram que a entrega das responsabilidades em Laghman significa que existe progresso na situação militar do Afeganistão. "Acima de tudo, isso é uma demonstração visível para o povo afegão de que cresce a capacidade do governo lo-

cal, bem como sua habilidade em melhorar a vida dos cidadãos", disse o general James Bucknall, vice-comandante das forças da Otan.

Mehtarlam é uma das sete cidades e províncias cujo controle está sendo transferido neste mês ao governo afegão, na primeira fase de um plano de três anos e meio de retirada das tropas da Otan. No domingo, o controle militar da relativamente pacífica província de

Bamiyan foi entregue aos militares afegãos. A entrega de controle também começou na província de Panjshir, no norte do país. As duas são as únicas províncias que serão entregues no momento. As outras cidades com retiradas de tropas da Otan são Lashkar Gah, no sul afegão, Herat no oeste e Mazari-Sharif, no norte. As tropas afegãs também tomarão o controle da província de Cabul.

INFLAÇÃO

Valorização do real faz subir preços dos shows

No País, a temporada de atrações internacionais é a maior dos últimos dez anos

Jotabê Medeiros
Da Agência Estado

A temporada de solos de guitarra e cifras financeiras é a mais pródiga dos últimos dez anos. A diversidade da programação na área de entretenimento no País só esbarra num obstáculo: o alto preço dos ingressos nas grandes cidades brasileiras, em especial no Rio e em São Paulo. Com o real forte diante do dólar (oscilando em torno de R\$ 1,60; entre março de 2010 e março de 2011, o real teve uma valorização de 11%), o preço do ingresso de show no Brasil acaba se equiparando ou superando os internacionais. Há também uma carestia particular: na semana passada, levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), feito a pedido da Agência Estado, mostrou que os preços de serviços não prioritários no orçamento familiar, como espetáculos, já supera a inflação média em 12 meses, até junho. Shows de música ficaram 7,24% acima da inflação.

O resultado é visível nas bilheterias: Rihanna custa R\$ 150 e R\$ 600. Limp Bizkit entre R\$ 140 e R\$ 300. Cirque du Soleil entre R\$ 140 e R\$ 395. Eric Clapton entre R\$ 140 e R\$ 650. Com alguns custos adicionais, como taxas de conveniência, transportes (táxi) e serviços (estacionamento no Estádio do Morumbi, durante megashows, chega a custar R\$ 150, e no Credicard Hall estão cobrando até R\$ 30), essas cifras sobem consideravelmente



Resultado na bilheteria: show do Eric Clapton custa entre R\$ 140 e R\$ 650

William Crunfil, empresário do setor, vice-presidente para a América Latina da XYZ Live (megapolo de entretenimento que reúne as empresas Mondo Entretenimento, Maior, ReUnion Sports & Marketing, e parcerias com Paulo Borges, da Luminosidade, que realiza a SP Fashion Week, em moda; e Monique Gardenberg, Duoeto Produções, em cultura), enumera os motivos do boom: "O Brasil está bem, o poder aquisitivo aumentou, consequentemente o mercado está receptivo. O dólar baixo aumenta nosso poder de compra comparado aos outros países, e o mercado internacional está em crise; com isso

os artistas estão mais disponíveis. Os artistas estão fazendo mais shows, pois é uma fonte de renda importante, e a venda de discos está cada vez menor. E o Brasil já é rota dos grandes shows".

Os empresários colocam como vilão do preço alto dos ingressos o fato de que o Brasil é o único país no mundo que tem 50% de desconto para estudante - que, em alguns shows, é incorporado ao valor do ingresso (caso do show de Avril Lavigne, dias 27 e 28, no Credicard Hall, cuja meia-entrada de cara já custa R\$ 175). O Custo Brasil também é um fator crucial, argumenta o mercado. O País mais caro para

carga e logística, segundo William Crunfil. "Os valores de locação, impostos, custo de produção também estão altos; ou seja, tudo isso vai para o ingresso", explica. Como exemplo, está o preço da locação de palco - US\$ 30 mil nos Estados Unidos, e R\$ 200 mil no Brasil, e a luz de palco, que custa US\$ 30 mil nos Estados Unidos e entre R\$ 180 mil a R\$ 250 mil no Brasil.

Recentemente, show de Ozzy Osbourne, realizado pela empresa T4F (que controla 80% do mercado de megashows) pagou R\$ 91 mil de Imposto Sobre Serviços (ISS) ante uma renda bruta declarada de R\$ 6 milhões.

MPB & outras histórias

Engenheiro Leonel Brizola

João Marcos Cavalcanti

Quando foi eleito governador do estado do Rio, Leonel Brizola escolheu Cesar Maia para ser seu Secretário de Fazenda. Maia, recém chegado do exílio, deixou seu trabalho na fábrica Klabin para assumir a secretaria.

Experiência do serviço público não tinha nenhuma, mas como homem capaz e inteligente, logo tornou-se o braço direito do governador colocando as finanças do estado nos trilhos. Brizola passou a admirá-lo e respeitá-lo como economista.

Ele era um dos poucos secretários que despachavam com o "engenheiro" que detestava o Palácio Guanabara e preferia trabalhar em casa.

Chamado pelo governador, Cesar compareceu a seu apartamento na Av. Atlântica levando vários processos que necessitavam da chancela do chefe. Após o despacho, Brizola

convidou-o a tomar um café colonial. Então Cesar achou que esse seria o momento propício para mostrar um jornal que tinha lançado em sua secretaria, chamado "O Fazendário". Brizola pegou o jornal, folheou de cabo a rabo e disse: "Muito bom, muito bom, belas reportagens, boas entrevistas e lindas fotos. Mas Cesar, me responda uma pergunta: Quantos votos você teve na última eleição?"

Cesar não entendeu, pois não era político e muito menos disputava qualquer pleito. "Não entendi a pergunta governador". Brizola parou, olhou matreiramente para o seu secretário e disse: "Você deve ter tido muitos votos, pois esse jornal está cheio de fotos suas e nenhuma minha, que tive mais de um milhão e sou seu governador". Cesar aprendeu a lição e no segundo número de jornal só deu Brizola.

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de Cesar Maia, escritor bissexto e estudioso da MPB. E-mail: jmarcosa@uol.com.br

CURTA

Portaria para regulamentar classificação indicativa de filmes

O Diário Oficial da União publicou ontem uma lista de obras cinematográficas cuja classificação indicativa foi normatizada pelo Ministério da Justiça. Um dos objetivos da classificação indicativa é tornar transparente o processo de liberação da obra, desde o pedido até a homologação. O Ministério da Justiça classifica, em média, 10 mil obras audiovisuais por ano, com índice de aceitação que ultrapassa os 90%, tanto das empresas quanto da sociedade.

ESPORTES

Fernandão se aposenta como jogador de futebol e assume cargo na diretoria do Internacional

Gol de calcanhar em pênalti pode render punição, diz dirigente da seleção dos Emirados Árabes

Atlético-MG vence disputa com o Flamengo e fecha com André, que ficará no clube por um ano

ESPORTES AQUÁTICOS

Poliana Okimoto chega em 6º no Mundial

Prova classificava as dez primeiras colocadas para a Olimpíada de Londres

A brasileira Poliana Okimoto está classificada para a prova dos 10 quilômetros da maratona aquática da Olimpíada de Londres. Ela garantiu ontem a sua participação nos Jogos de 2012 ao terminar a disputa em sexto lugar no Mundial de Esportes Aquáticos, em Xangai, na China.

Na prova realizada na praia de Jinshan City, Poliana registrou o tempo de 2h02min13s6. Medalhista de prata na Olimpíada de Pequim, em 2008, a britânica Keri Payne venceu nesta terça-feira, com 2h01min37s1, e conquistou o bicampeonato mundial dos 10km. A italiana Martina Grimaldi e a grega Marianna Lymperata completaram o pódio.

"Estou muito aliviada porque a prova foi dura, tinha mais gente do que no Mundial anterior e estava muito abafado, o que provocou a saída de muitas atletas passando mal. O Mundial no ano anterior aos Jogos Olímpicos é mais difícil, mais forte, e eu consegui melhorar uma posição em relação a Roma (o último Mundial, em 2009) e não fiquei longe das primeiras colocadas. Poderia ter conseguido pódio. Agora, mais leve, estou bem animada para a prova dos cinco quilômetros na sexta-feira", disse Poliana.

A prova de ontem classificava as 10 primeiras colocadas para a Olimpíada de Londres e era a única oportunidade dos países gaúchos de uma atleta nesta

prova nos Jogos de 2012. Assim, a brasileira Ana Marcela Cunha não vai disputar a distância na próxima Olimpíada, já que terminou a disputa apenas na 11ª colocação, com o tempo de 2h02min22s2.

"Estou muito triste, mas com a consciência de ter nadado bem e feito uma boa prova e ter me preparado bastante. Ainda não deu pra sentir a dor da perda da vaga olímpica, mas quero focar os Jogos do Rio, em 2016", disse Ana Marcela Cunha, que foi apenas 3 segundos e 95 centésimos mais lenta do que a 10ª colocada, que ficou com a última vaga na Olimpíada.

Polo aquático - O Brasil perdeu ontem para a Grécia por 11 a 8 na disputa do polo aquático

feminino, em partida válida pela segunda rodada do Grupo C do Mundial de Xangai. Esta foi a segunda derrota da equipe na competição, já que foi batida na estreia pela Rússia por 15 a 4. O próximo confronto será amanhã contra a Espanha em duelo que vale o terceiro lugar da chave.

"O time jogou bem, mas vencer é outra história. A equipe sentiu falta de mais jogos deste nível, e o tempo vai permitir que elas joguem bem e consigam transformar isto em vitórias. Foi bem ver as mais novas marcando gols em seu primeiro Mundial. Estamos num processo de renovação na seleção feminina que vai dando resultados", disse o técnico do Brasil, Roberto Chiappini.

CONTRATAÇÃO

Fluminense acertou com Rafael Sóbis

O Fluminense se acertou com Rafael Sóbis, que estava encostado no Internacional, e já deu entrada na CBF para regularizar a vinda do atacante por empréstimo. Espera com isso não ter problema quanto ao fechamento da janela de transferências internacionais, que acontece hoje, às 18h (de Brasília).

Mas a preocupação maior no momento já está no clube. Deco voltou de lesão na derrota para o Coritiba no último sábado, em Curitiba. Foi seu sexto problema físico mais grave em menos de um ano nas Laranjeiras. Todos esperam que ele se mantenha em campo com regularidade. Exigência ainda mais importan-

te desde a saída de Conca. "Leão todos têm. Comigo acontece com mais frequência, mas se todos que se lesionarem pensarem em parar. Minha ideia é cumprir o contrato até o fim", disse respidamente o meia, sobre sua possível aposentadoria ao fim do ano.

Para o confronto contra o Palmeiras, no próximo domingo, em Volta Redonda, Deco deve ser titulado e espera estar em melhores condições para produzir bem para a equipe. "Estou me sentindo bem. Treinei durante a semana passada e não senti nada no jogo. Fiz um trabalho de fortalecimento muscular e espero jogar bem contra o Palmeiras", disse o apoiador.

COPA AMÉRICA

Venezuela se torna uma surpresa

Paulo Galdieri
Da Agência Estado

Hoje, a 51ª partida do técnico Cesar Farias como treinador da Venezuela é, sem dúvida, a mais importante. Para ele e para o país. Na semifinal da Copa América contra o Paraguai, às 21h45 (de Brasília), o atacante Lucas Barrios reconhece o favoritismo, mas não deixa de elogiar a equipe adversária. "Vamos atuar como se estivéssemos enfrentando o melhor time do mundo", disse Barrios.

sob seu comando. Nesse período ele se tornou o único que tem mais vitórias do que empates ou derrotas. Foram 18 triunfos e 16 derrotas. O aproveitamento do time com ele é de 46,6%.

Paraguai - A eliminação precoce de Argentina, Brasil e Colômbia nas quartas de final da Copa América serve de alerta. O atacante Lucas Barrios reconhece o favoritismo, mas não deixa de elogiar a equipe adversária. "Vamos atuar como se estivéssemos enfrentando o melhor time do mundo", disse Barrios.

ESTÁDIO EM SÃO PAULO

Obras custarão R\$820 milhões

Almir Leite
Da Agência Estado

As últimas pendências que ainda restavam em relação à arena de Itaquera, palco de São Paulo para a Copa do Mundo de 2014, para atender de maneira formal à Fifa estão resolvidas. O prefeito Gilberto Kassab sancionou hoje a lei que concede incentivos fiscais de até R\$ 420 milhões para a construção do estádio. E o Corinthians anunciou ontem ter chegado a um acordo com a Odebrecht para tocar a obra.

Os dois atos, nessa altura, são meras formalidades para a Fifa e o Comitê Organizador Local (COL), pois a entidade aceitou na semana passada as garantias financeiras que viabilizarão a arena - o pacote fiscal é parte da engenharia. Mas são necessários e serão usados como uma demonstração de força de São Paulo na "luta" para receber a partida de abertura do Mundial - algo que todos os envolvidos no processo apostam ser também apenas uma questão de formalização.

Kassab vai vetar a emenda dos vereadores condicionando a validade do projeto à confirmação do Itaqueraço no palco da abertura da Copa, mas até a chideira de opositores ao projeto teve o volume reduzido. Já não há quem acredite que o Mundial não vai começar na capital e, além disso, a Câmara Municipal está em recesso. De qualquer forma, o Ministério Público estadual diz estar acompanhando de perto os atos relacionados a Itaquera e preparado para agir em caso de suspeita de irregularidades.

Corinthians e Odebrecht também chegaram ontem, de maneira oficial, a um "entendimento" para a construção do estádio. De acordo com o clube, a obra foi contratada pelo regime de preço fixo (R\$ 820 milhões). O Corinthians vai arcar com o que teria sido o custo de seu estádio para 48 mil pessoas e vai se valer também dos CIDs, os Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento que serão emitidos pela Prefeitura. E será pedido o empréstimo de R\$ 400 milhões da linha de crédito do BNDES.